



A S S E M B L E I A M U N I C I P A L D O S A B U G A L

ACTA Nº 3/09

SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 26 DE JUNHO DE 2009

PRESIDENTE DA MESA

António Esteves Morgado

SECRETÁRIOS:

1º Secretário – Presidente da Junta de Freguesia de Baraçal (Luís Carlos Carreto Lages)

Manuel Nabais em substituição do 2º Secretário (Carlos Filipe Matos Paulo)

FALTARAM:

António Luís Miranda Santos Serra

Ana Domingues Vilardell Vinollas

Carlos Filipe Matos Paulo

Presidente da Junta de Freguesia de Aldeia Stº António

Presidente da Junta de Freguesia de Alfaiates

Presidente da Junta de Freguesia de Forcalhos

Presidente da Junta de Freguesia de Penalobo

JUSTIFICARAM A FALTA:

José Fernando Pinto

Carlos Alberto Duarte Barata

JUSTIFICARAM A FALTA À SESSÃO DE 24/04/09

José Marques Antunes

HORA DE ABERTURA:

Vinte horas e quinze minutos.

LOCAL: Museu Auditório Municipal

- ❖ Às vinte horas e quinze minutos dado haver quórum o **Presidente da Assembleia**, tendo cumprimentado os membros da Assembleia, o Executivo Municipal e o Pessoal de Apoio e o público presente, declarou *aberta a sessão*. -----

Tomando a palavra o **Presidente da Assembleia** disse que colocava à consideração da Assembleia a introdução na Ordem de Trabalhos de mais dois assuntos que lhe tinham sido dirigidos depois das convocatórias terem sido enviadas. Um *respeitante ao Plano de Urbanização do Sabugal e outro relativo à Declaração de Interesse Municipal da obra Variante ao Soito*. Não tendo havido qualquer oposição passaram estes assuntos a fazer parte da *Ordem do Dia* que passou a ser a seguinte:

Ponto 1 – Adesão à Turismo do Centro

Ponto 2 – Parecer sobre a construção do Parque de Campismo do Sabugal, em parceria público-privada

Ponto 3 – Correção material e rectificação ao Plano de Urbanização do Sabugal.

Ponto 4 - Declaração de Interesse Municipal da obra de Ligação A23- Variante ao Soito

Ponto 5 - Actividade Municipal. “

ANTES DA ORDEM DO DIA

PONTO 1 – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 24/04/09

Tomando a palavra o **Presidente da Assembleia** disse que estava em discussão a acta e perguntou se algum dos membros pretendia intervir. Na sequência de pedido de intervenção foi dada a palavra a José Marques que disse que deveria ser feita correção à acta uma vez que quem tinha substituído o 2º Secretário tinha sido ele e não Victor Gonçalves. Feita a rectificação e não havendo mais inscrições foi a acta posta a votação tendo sido **aprovada**, por maioria, com 5 abstenções.----

EXPEDIENTE

O **Presidente da Assembleia** deu conhecimento do seguinte expediente:

- ☞ Carta da **Comurbeiras** informando que na reunião do passado dia 05/06/09 tinha sido dada posse aos membros eleitos, acrescentando que dos 5 membros, 4 tinham estado presentes.
- ☞ Ofício da associação de Municípios do Vale do Côa sobre a Apresentação Pública do Plano Estratégico de Promoção Turística do Vale do Côa

- ☞ Circular da **ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses**, assinalando a data do seu 25º Aniversário.
- ☞ Circular da **ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses** a enviar os boletins nºs 179 e 180.
- ☞ Circular da **ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses** sobre Conferência Internacional – Roteiro Local para as alterações Climáticas: Mobilizar, Planear e Agir.

ASSUNTOS DIVERSOS

De seguida o **Presidente da Assembleia** deu início à discussão dos assuntos relativos a este ponto do *Antes da Ordem do Dia*, tendo perguntado quem pretendia inscrever-se para intervir. Na sequência de inscrição foi dada a palavra a:

Presidente da Junta de Freguesia da Rebolosa que depois de cumprimentar os presentes disse “*Começo por lamentar não poder ter estado presente na última assembleia e, lamento mais ainda, porque estávamos nas vésperas do 25 de ABRIL, mas compromissos profissionais, marcados já há vários meses, impediram-me de estar presente. Mas estava representado e bem representado pelo secretário da Junta de Freguesia da Rebolosa que colocou duas questões e eu como não as vi ainda resolvidas volto a insistir nelas. A 1ª, está na acta, é sobre as bermas e valetas. O Senhor Presidente disse que iria ser iniciado com brevidade. Há dois anos que não vemos as bermas e valetas limpas das estradas que dão acesso à Rebolosa. Temos três estradas; Alfaiates – Rebolosa, Aldeia da Ribeira – Rebolosa e Qta das Sereias - Cruzamento –Rebolosa. Nenhuma é limpa há mais de dois anos. Há sítios onde dois carros se cruzam com muitas dificuldades. Eu apelava mais uma vez ao executivo para que tomasse medidas para que as bermas fossem limpas o mais rapidamente possível. A outra não é directamente com a Câmara, mas nós também temos insistido com as Águas do Zêzere e Côa, e é em relação à ETAR da Rebolosa que continua por funcionar. Não sei qual é o problema concretamente. Parece que é um problema judicial, mas o facto é que com as ligações de muitos esgotos à rede há uma zona da Rebolosa em que quase não se pode passar, por causa do cheiro e agora no Verão, pior ainda. Portanto pedia à Câmara que também insistisse... eu julgo que o tem feito, nós também o temos feito, não houve resposta.... não sei se têm alguma se não.*-----

Em resposta o **Presidente da Câmara** disse que os trabalhos de limpeza de bermas e valetas iriam começar e tinham efectivamente começado. O facto de ainda não terem chegado à Rebolosa, lá chegariam, se Deus quisesse. Os trabalhos estavam a ser feitos pelas equipas de Sapadores de

Bombeiros, quer do Soito, quer do Sabugal e se quisesse passar pela Câmara poderia obter informação sobre a data em que iriam para a Rebolosa.

Quanto ao assunto das Águas do Zêzere e Côa, estava marcada, para próxima 5ª Feira, pelas 11 horas, uma reunião do Conselho da Administração, no Sabugal, para tratar, entre outros assuntos, deste e se o Presidente da Junta quisesse poderia ir à Câmara e colocar-se-ia o assunto em viva voz, que esperava fosse resolvido com brevidade. Este assunto era um problema de Justiça, em virtude da falência do empreiteiro adjudicatário inicial da obra, que se tinha arrastado pelos tribunais para a tomada de posse administrativa da obra, com vista a nova adjudicação e a informação de que dispunha era que a nova adjudicação estava a decorrer, mas na 5ª Feira poderiam obter informações mais concretas.-----

Nuno Teixeira depois de cumprimentar os presentes disse “ *esta minha intervenção vem um pouco em jeito de resposta a uma intervenção feita há uns tempos, numa assembleia extraordinária, quando da eleição da equipa de trabalho para a Assembleia da Comurbeiras. Aí foi feita uma intervenção, perante todos nós, onde foi dito que as pessoas faltavam a essas reuniões e que o Sabugal não era representado. Neste momento quero apenas dizer que não devemos atirar pedras ao ar porque elas atingem sempre telhados de vidros e, infelizmente, quem fez essa intervenção não esteve presente nesta Assembleia da Comurbeiras*”.-----

Victor Gonçalves depois de cumprimentar os presentes disse “ *Senhor Presidente da Assembleia Municipal, senhores Membros da Mesa, senhor Presidente da Câmara, senhores Vereadores, senhoras Deputadas Municipais e senhores Deputados Municipais, senhores funcionários da Câmara Municipal, minhas senhoras e meus senhores. Todos têm percebido desde há um ano que tenho tomado muito menos tempo nas assembleias. Até faltei a duas, as únicas ao longo do mandato. Não terá sido por acaso. De facto desde há um ano que vim percebendo aos poucos o afastamento da direcção concelhia do meu partido relativamente a mim, interpretando tal facto como menos interesse na minha colaboração nas actividades do partido. Como conclusão só podia interpretar que não seriam as minhas posições manifestadas ao longo de três anos nesta Assembleia as que melhor serviam os interesses do partido ao nível concelhio, pelo que resolvi remeter-me a muito mais observador do que actor. Sou militante disciplinado e entendo inequivocamente que os partidos são os esteios da democracia. Não me envergonho de ser militante partidário e estou seguro que a nossa democracia só atingiu o estado de maturação que tem, por acção dos partidos políticos. Espanta-me pois que muitos ditos independentes achando que os partidos são instituições menores quando querem protagonismos aceitam posicionar-se à sombra das bandeiras partidárias, sempre na posição de que se ganharem o mérito é pessoal, se perderem o partido é que não é capaz de ganhar. Entendo que há lugares para todos na politica, mas entendo também que ser militante não é de modo algum ser menor, essa condição de militante, que assumo por inteiro impõem-me hoje uma escolha difícil, mas clarificadora. Tendo sido candidato a esta Assembleia há quatro anos, liderando a lista do PS e tendo sido excluído de todo*

o processo de candidatura do meu partido às próximas eleições autárquicas, sou forçado a concluir que as minhas suspeitas se confirmam e a direcção concelhia do meu partido está inequivocamente descontente com a minha prestação nesta Assembleia, pelo que só me resta uma conclusão. Está na hora de renunciar ao meu mandato de deputado municipal. Sou dos que entendem que os mandatos tem sempre uma dupla e indissociável vertente o eleito é-o por ele próprio e ao mesmo tempo enquanto representante do partido pelo qual foi eleito. A falta de alguma das componentes torna, na minha óptica, ilegítima a continuação no exercício de funções. Nestes termos enviarei, depois desta assembleia, a minha carta de renuncia ao mandato de deputado Municipal, para o qual eu fui eleito.

Este anúncio que acabo de fazer-vos impõe-me que faça hoje um breve balanço destes quase quatro anos do trabalho dos órgãos autárquicos. Relativamente a Assembleia Municipal, julgo que cumpriu o seu papel, embora com o exagero de paternalismo do senhor presidente, por uma vez levado ao extremo quando cortou o microfone a um deputado municipal, mesmo que foi melhorando, tornando-se mais tolerante ao longo do mandato, sendo que, nas últimas assembleias, tudo tem decorrido com tranquilidade. Faça-lhe clara e inequivocamente uma critica. O Senhor Presidente abusou claramente do seu estatuto ao, em muitos momentos, se ter permitido comentar as intervenções dos membros da assembleia sem que para tal tenha sido inscrito. Mas, toda a sua dedicação às causas do concelho de há muitos anos a esta parte, fazem com que, da minha parte, esteja tudo sanado e que lhe diga sem qualquer ponta de ironia que foi com muito gosto que participei nesta assembleia presidida pelo Eng^o Morgado.

Quanto ao Senhor Presidente da Câmara, é da mais elementar justiça reconhecer, hoje, que o seu mandato é globalmente positivo. Saliento apenas que pôs no terreno de forma irreversível as obras mais reivindicadas pelos munícipes há tantos anos, Termas do Cró e a Ligação à A 23. Felicito-o por isso.

Mas estou aqui para lhe prestar em meu nome e dos eleitores que me elegeram o nosso reconhecimento pela sua dedicação a causa pública. Todos sabemos as dificuldades por que passou ao longo do seu mandato. Também todos sabemos que não tinha nada a perder e poderia ter muito a ganhar em termos de benefícios para a sua saúde, ter abandonado o barco a meio do mandato. Não o fez, deu uma lição de serviço público e de responsabilidade democrática. A maior prova do que afirmo, está em que nem sequer estava a guardar lugar. Já que também vai deixar nas próximas eleições o cargo que exerce, exorto-o a apostar tudo na total recuperação das suas condições físicas porque o concelho espera-o de volta, pois não pode desperdiçar HOMENS COMO O SENHOR. Estou seguro que continuará atento e actuante na melhoria das condições de vida e no progresso do Concelho do Sabugal.

Também afastado dos órgãos autárquicos por opção do meu partido vou manter-me atento. Por ironia do destino, agora que resido no Concelho, em Pousafoles, e trabalho na Guarda, não terei

oportunidade de forma formal de participar nos órgãos da autarquia, mas não vou ficar desatento, vou estar por perto e atento e quem sabe o que o futuro nos reserva.

Nunca os amigos que algumas vezes ironizaram com o facto de não viver no Sabugal imaginaram, talvez nem eu, que ainda durante o presente mandato viria a residir para o Concelho. A vida tem nuances estranhamente inesperadas e continuará a ter, felizmente. Agradeço a todos a amizade, a proximidade, e disponibilizo-me para poder ajudar sempre que entendam que posso ser útil. Muito obrigado”.-----

Presidente da Assembleia “ *O senhor deputado Victor Gonçalves tocou vários assuntos, alguns de índole partidária. Nós somos membros da Assembleia Municipal, não temos nada a ver com o contexto partidário de as pessoas serem militantes ou não, de serem incluídas ou excluídas pelos órgãos concelhios. Isso é um aspecto que diz respeito ao partido e as queixas que tem a fazer, com certeza que as vai fazer ou já as fez à Comissão Política Concelhia do Partido Socialista.*

Quanto à minha conduta como Presidente da Mesa e nalgum corte de palavras que fiz em algumas sessões... acho que as pessoas entenderam o porquê . Julgo que a justificação está dada e foi aceite e ao fazê-lo não foi pelo facto de a pessoa estar aqui a representar o partido A ou o partido B. Foi apenas uma questão de condução dos trabalhos.

No que toca à Mesa reconhecer do desempenho que o senhor teve nas várias sessões ao longo destes quatro anos, julgo que foi um membro activo que procurou, dentro dos vários assuntos levantados, defender o que, no seu entender, era melhor para o concelho e nesse sentido a Mesa agradece o contributo prestado.

Quanto à resignação que anunciou aguardemos que chegue à Mesa para se tomar conta do aspecto administrativo”.-----

Presidente da Câmara tomando a palavra disse: “ *Resta-me agradecer as palavras do membro da assembleia Victor Gonçalves e espero sinceramente que as obras que referiu, como sendo, se calhar, as mais desejadas pelo concelho, venham a servir o concelho e a potenciar a criação de rendimentos, de riqueza e de postos de trabalho no concelho”.*-----

José Cunha depois de cumprimentar os presentes disse” *embora não sendo militante do PS, vou falar de alguns assuntos de interesse, ao que penso, para o concelho do Sabugal e não só. 1º muitos de nós têm circulado na Estrada Municipal, cujo o numero desconheço, no limite do concelho da Guarda que vai para do Alto de Pega até sensivelmente à Vila do Touro.*

No Concelho do Sabugal, não deve haver estrada com o piso pior do que aquela, ora com buracos, ora sem bermas, etc.

Bem sei que o seu arranjo é da responsabilidade da Câmara Municipal da Guarda. Contudo ela é utilizada, na maioria, por pessoas do nosso concelho, muitas delas que ali passam todos os dias. Penso que o senhor Presidente da Câmara do Sabugal, concerteza até já fez, poderia manifestar esse desagrado para o seu congénere da Guarda e, deste modo essa entidade se lembrasse até onde vai o limite do concelho da Guarda.

2º . Já que estou a falar do piso das estradas, lembro mais uma vez o estado em que se encontra a Rua Nuno Montemor, no Sabugal, mais concretamente o troço que vai da rotunda que se situa junto das instalações do Mini Preço e que vai até ao depósito da água.

Há dias, parando por ali, junto ao chafariz publico, dizia-me uma vizinha com ironia que era a “ rua dos baloiços”.

De facto, situada, como está dentro do Sabugal e com tanto trânsito, deve merecer alguma prioridade o seu melhoramento.

3º . Uns mais e outros menos já muitos de nós passámos alguma vez na rotunda que foi construída junto da Nova Zona Industrial do Sabugal, precisamente no local vulgarmente chamado “Alto do Espinhal”.

Saiam dessa rotunda e dirijam-se para as localidades Espinhal, Águas Belas, Sobreira, etc.. logo à saída da rotunda num espaço de cerca de 100 metros deparam-se várias curvas e curvinhas quando, na opinião de quem por ali passa poderia, ser construída uma linha recta a ligar à primitiva da Estrada Municipal.

Bem sabemos que as obras não foram feitas pela Câmara Municipal de Sabugal mas pensamos que o executivo está atento e que ainda está a tempo, se assim o entender de ser melhorado esse pequeno troço dado que as obras ainda não foram concluídas.

4º. Outra preocupação que eu queria manifestar nesta assembleia, prende-se com a velocidade que alguns condutores imprimem aos seus veículos quando circulam junto à velha ponte e bombas de combustível da Galp no sentido Castelo Branco – Guarda.

Há condutores que, assim que passam junto ao cruzamento para Sortelha, deparam-se com uma enorme recta que vai até a chamada rotunda nova.

Imprimem uma tal velocidade que facilmente chegarão aos 80/90Km. Só que nesse trajecto há entradas e saídas de pessoas e veículos, designadamente os que vão e os que vêm das bombas de combustível.

Para além disso, ao que me recorde, é a única rua, no Sabugal onde ainda existe um estábulo de bovinos que todos os dias entram e saem do mesmo.

Pode-se dizer que essa rua ou estrada se situa dentro de uma localidade e que há um limite de velocidade. É verdade, mas se houver um embate e se fôr na mão de trânsito desse veículo, como se prova o excesso de velocidade?

Penso que durante esse percurso, onde se achasse mais eficaz, deveria existir algum sinal que obrigasse os condutores a reduzir a velocidade.

Estou a pensar eventualmente na colocação de semáforos, de certeza que ajudariam na moderação da velocidade. Aliás, na estrada que nos liga a Guarda, existem vários ao longo das povoações”.-----

Em resposta o **Presidente da Câmara** disse que a Estrada do Alto de Pega para Vila do Touro já nos idos do primeiro mandato do Eng^o António Morgado, quando era Vice- Presidente se tinha falado com a Câmara da Guarda para se arranjar o troço, quando do arranjo pela Câmara do Sabugal do troço seguinte até Vila do Touro. Desde essa altura que tem havido várias conversas quer com o actual presidente quer com o anterior, não só para arranjo deste mas também de outros mas o facto é que não arranjam e a Câmara do Sabugal também não o pode fazer.

A Rua Nuno Montemor - o procedimento concursal para a sua adjudicação estava em fase final, com um prazo de execução de 2 meses. O procedimento tinha demorado um pouco mais porque tinha havido necessidade de se fazer projecto para refazer a conduta principal de abastecimento de água, uma vez que a outra já estava velha e, uma vez a mexer-se, faz-se o trabalho bem feito seguindo-se depois a reposição do pavimento.

As obras na Rotunda junto ao Alto do Espinhal, ao contrário do que tinha sido dito por José Cunha tinham sido feitas pela Câmara, aprovadas pelo Instituto de Estradas. Quanto a Ligação ao Espinhal o projecto aprovado pela Direcção de Estradas da Guarda foi conforme consta, não sabia se era possível fazer ou não a tal de recta. Falaria com os serviços técnicos, sem promessas.

Relativamente à questão da velocidade. Era de facto velocidade 50Km/hora. Havia lá sinalização. Poderia não haver sinalização relativa a presença de animais, mas havia sinalização. O que era facto era que apesar de tudo e, felizmente, nunca tinha havido nenhum acidente grave, pelo menos,

muitos até cumpriam mas tentaria verificar a situação, e ficava anotada a sugestão de colocação de semáforos. Ver-se-ia se seria possível. -----

Presidente da Assembleia disse que em relação à estrada municipal do Alto de Pega - Vila do Touro e uma vez que o seu nome tinha sido referido, confirmava que, de facto tinham sido feitas essas tentativas, quer como Presidente da Câmara, quer como Presidente da Assembleia Municipal a representar o Município na Assembleia Distrital da Guarda. Que já no corrente ano tinha voltado a falar do assunto com o Vice-Presidente da Câmara da Guarda – Dr. Virgílio Bento - que lhe tinha respondido que estavam à espera de um financiamento para caminhos rurais e que assim o assunto seria resolvido. Ficara admirado com a resposta porque não se tratava de um caminho rural, mas o Vice-Presidente poderia não saber ou não se lembrar da classificação da estrada. O que era certo era que o assunto continuava por resolver.-----

Presidente da Junta de Vale de Espinho que depois de cumprimentar os presentes disse “ *eu queria aqui focar vários assuntos que têm sido comentados em reuniões de Câmara. E vou abordar o assunto que alguém, em reunião de Câmara, chamou de obra “pirata” em Vale de Espinho. Um arruamento de que ninguém tinha conhecimento... de facto toda a gente tinha conhecimento. Desde o senhor Presidente da Câmara, ao senhor Vereador Robalo, ao senhor Vereador Ernesto.*

Em Novembro, o senhor Presidente da Câmara, pela primeira vez ... talvez a última ... visitou Vale de Espinho, em serviço. No fim da visita às obras, que se verificou tinham sido feitas, ficou satisfeito, penso eu. Fez-me uma pergunta: o que é que era mais necessário na Aldeia? E se bem me lembro e se se lembra, levei-o a vários arruamentos de terra batida ou de erva e de entre eles, e esta é a polémica que foi levantada, levei-o também a Rua de São Paulo.

Depois disso pediu-me orçamentos, com a brevidade possível. Penso que no espaço de oito dias lhos mandei. Passado uns dias, fui ao seu gabinete... sempre muito mal recebido... muita gente pensa que eu tenho alguma guerra com o senhor presidente. Não a tenho porque sou um homem bom, porque sou humano, porque sou pacífico e porque nada tenho a ganhar com chatices e com problemas...

Esta obra “pirata”, para além do senhor Presidente da Câmara, ter conhecimento e que me pediu orçamentos, não está no plano urbanístico, sejamos claros... sendo assim ao pedir-me orçamentos, contactei com os técnicos da Câmara, Eng^o Miguel Neto e/ ou Eng^o Tavares que foram ver as obras... Ao levar este orçamento do Senhor Saraiva, ao gabinete do Senhor Presidente, ele disse-me que esta rede de saneamento e de águas ia ser feito pela Câmara e concordei porque o orçamento era bastante elevado. Mas passado uns dias o senhor Eng^o Tavares apareceu em Vale de Espinho a ver a rua, e fez este comentário..... (interrupção do Presidente da Assembleia pedindo para sintetizar). Continuando disse: “passado uns tempos o senhor Eng. Ernesto e o senhor Eng. Tavares

visitaram a obra e tive depois conhecimento pelo Engº Ernesto que a obra saneamento e águas seria feita pela Câmara.

O Eng. Tavares pediu orçamento a Albino Teixeira que o enviou por fax, pediu-me também para que este orçamento lhe chegasse às mãos e disse que daria a informação ao Eng. Robalo para que ele a levasse ao executivo. Isto há um/ dois meses mais ou menos... Perguntando ao Eng. Tavares se já tinha dado andamento a essa obra ele continuou a dizer-me que já tinha feito a sua parte, quer a Câmara fizesse a obra quer não...

e eu perguntei: se a Câmara não fizer pode fazer a Junta. Em resposta ele disse: isso é convosco. Do dinheiro da Junta podem fazer o que quiserem. Agora a Câmara não é obrigada a pagar, isso de maneira nenhuma.

O Eng Ernesto também esteve presente nessa altura e também concordou que sim que a Câmara faria a obra, isso em Novembro.

Como até a data nunca foi feita e como muitas obras que não foram feitas eu avancei, avancei não pedi orçamento para a Junta fazer.

Eu queria pedir ao Senhor Presidente da Câmara, depois de isso já ser abordado em reuniões se deixa fazer esse saneamento essa rede de águas e de esgotos pagando a Junta de Freguesia, porque da Câmara penso que será não.

É isso há uma casa , há um barracão , a casa já com fossa, são cem metros mais ou menos, não é assim grande importância, isto é uma media de cinco mil euros poderemos ali gastar e queria que o senhor presidente me dissesse podemos ou não podemos fazer a obra, essa é uma opinião, mas não é obra pirata, com muito conhecimento que eu não faço obras piratas sem dar conhecimento à Câmara.

Essa é a realidade nua e crua.

Agradeço a verba que me foi dada há oito dias nas delegações de competência de vários arruamentos, mas que essa verba não contempla a realidade que tem nas vossas mãos ou na Câmara.

Porquê, porque foram prometidos 40.000 Euros, garantidos pelo senhor Eng. Robalo em Vale de Espinho numa mesa com seis testemunhas, perguntando se tínhamos dividas eu disse-lhe que sim desta e de outras ruas e fazendo contas deu aproximadamente 34.000€. Faltam dois mil e tal euros porque eu já enviei as fotocópias das medições feitas pelo senhor eng. Miguel Neto numa rectificação porque não estavam bem as medidas feitas. Perguntava-lhe e isso a Câmara já tem

conhecimento se esses dois mil e tal euros que faltam ainda poderiam ser dados para esses arruamentos que devíamos nessa altura.

E também para focar agora ao Senhor Presidente que a variante Cabeludo Outeirinho disse que foi feita a promessa em Vale de Espinho há 4 anos, disse que não tinha acabado o mandato é verdade .-----

Em resposta o **Presidente da Câmara** disse que sobre o assunto a obra da Rua de São Paulo não ia entrar em polémicas nem mal entendidos. Apenas diria: “ *O senhor Presidente da Junta disse: o senhor Presidente da Câmara disse-me que iria ser feito pela Câmara. O senhor vereador Ernesto disse-me que iria ser feito pela Câmara e depois de lhe dizerem isso vai para o Eng. Tavares a ver se faz orçamento a ver se eu disse, se o vereador Ernesto disse Na Câmara até ver mandamos nós, não os técnicos. A rua é uma rua que está fora do perímetro urbano. Há intenções de se fazer uma casa havendo uma outra de um emigrante, havia já bastantes anos e é um caminho agrícola. A casa que lá querem fazer ainda nem o projecto entrou na Câmara Municipal, quando entrar logo se verá.*

Relativamente à questão de que cheguei e prometi.... eu a si nunca lhe prometi nada. Disse-lhe sempre veremos... se for possível... se deixar de ser..... logo se vê.... etc.

Porque o senhor o primeiro dia que foi ter comigo ao meu gabinete, já agora tem que o ouvir também, chegou mais ou menos com estas palavras: “ prontos agora ganhamos em Vale de Espinho se nos quisermos entender.... e não sei quantos....” e eu disse que comigo não funcionava assim. E foi mais ou menos assim. Já agora pedia ao senhor Presidente da Assembleia que me deixasse passar a palavra, nos termos do regimento, ao senhor Vereador Robalo, que foi aqui citado por uma eventual promessa, de não sei quantos mil euros, e ao senhor Vice- Presidente da Câmara porque, na mesma altura, se passou uma atitude semelhante.”-----

Presidente da Assembleia uma vez que o Presidente da Câmara tinha pedido para que os dois elementos do executivo pudessem expressar aquilo que se tinha passado, autorizou as intervenções. Assim:-----

Vice Presidente da Câmara “ *Bem, há aqui duas questões e temos de falar nisso serenamente, e a questão que aparece na Câmara e o senhor Presidente de Vale de Espinho conhece muito bem é de que a obra de facto não era do conhecimento da Câmara. Estamos a falar no saneamento que se pretendia na Rua de S. Paulo. Ao que hoje aqui é referido toda a gente conhecia o assunto....eu não o conhecia. Não funciona em promessas. Para mim todas as terras são iguais, todos os senhores Presidentes de Junta têm a mesma posição, merecem-me a mesma consideração, merecem o mesmo respeito e o senhor Presidente da Junta de Vale de Espinho da minha parte e, reciprocamente sempre tive consideração e respeito. De facto há aqui um pormenor... De facto*

entrou no meu gabinete a seguir às eleições.... mas enfim é um “ fait diver” , dizendo enfim que ganhou as eleições.... e eu disse lhe: senhor Carlos somos amigos há muito tempo nada alterou. A Junta de Freguesia de Vale de Espinho é exactamente igual a todas as Juntas e há-de ter exactamente o mesmo tratamento e assim tem acontecido da parte da Câmara. Da facto tem havido alguns “quiproquó” que de facto também me incomodam e , se calhar algumas questões, com mais senso, com mais vontade, com menos nervosismo, poderiam ser melhor resolvidas. Estas questões de confusão não têm beneficiado ninguém e eu não me revejo nessas posições “-----

Vereador António Robalo tomou a palavra para, uma vez que o seu nome tinha sido referido a propósito de uma delegação de competência em que teria prometido 40 mil euros para arruamentos em Vale de Espinho, esclarecer a questão. Assim disse que “ *A uma solicitação do senhor Presidente de Vale de Espinho, que colocou na Câmara um pedido de delegação de competências no valor de cerca de 100 mil euros e mandatado pelo senhor Presidente da Câmara fui a Vale de Espinho verificar quais os arruamentos que seriam prioritários e na reunião em Vale de Espinho sentei-me à mesa e perguntei quais, das 19 ruas, eram as mais urgentes ao que o Presidente da Junta tinha respondido que algumas já estavam feitas. Perante essa situação perguntei-lhe o que faria se não houvesse delegação de competências ao que respondera que faria um empréstimo.*

Assim disse ao senhor Presidente da Junta que as mais urgentes eram as que estavam feitas pelo que deveriam ser contabilizadas por forma a poder fazer-se uma delegação de competências até, aproximadamente 40 mil euros, isto porque havia limite no montante das delegações. Verificadas as ruas executadas foram as mesmas quantificadas pelos técnicos municipais, totalizaram 35 mil euros, que foi o efectivamente delegado e que tanta polémica tinha criado na sessão anterior. Mas senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vale de Espinho, primeiro a Câmara delibera delegar, depois você executa. Penso que não deve ser o contrário. E agora com esta história do saneamento estava precisamente a preparar-se para fazer a mesma operação, executar e depois pedir” -----

Manuel Nunes depois de cumprimentar os presentes disse que gostava de um esclarecimento mais concreto sobre o CIRVA - Centro Integrado de Reciclagem e Valorização do Sabugal, uma vez que tinha lido que estaria para breve a sua inauguração, designadamente sobre impacto ambiental, se a Câmara ou o Concelho teriam algum benefício e se a Câmara tinha alguma intromissão sobre o seu funcionamento, uma vez que se tratava de uma empresa privada.-----

Em resposta o **Presidente da Câmara** disse que o CIRVA era o Centro Integrado de Reciclagem e Valorização do Sabugal, no caso concreto, para resíduos de construções e demolições. Que isto tinha surgido na sequência de uma abordagem à Associação dos Municípios da Cova da Beira por parte da empresa construtora uma vez que a lei, a partir do próximo ano, obrigava a que todas as construções e demolições possuíssem uma ficha de entrega dos respectivos resíduos. E nessa

sequência o Município do Sabugal disponibilizou terreno, tal como tem feito para outras empresas, na Zona de Localização Empresarial, que foi aceite.

Ficava no Sabugal a Central destes resíduos de construção e demolição, onde serão tratados, e em cada um dos outros municípios, uma central de transferência.

Além dos resíduos de construção e demolição a empresa fará também recolha e tratamento de biomassa e, em velocidade cruzeiro, poderá ter até 14 postos de trabalho.

Os resíduos de biomassa seriam em principio adquiridos às equipas de sapadores, já em funcionamento e para as quais a Câmara tinha já adquirido dois equipamentos de destroçamento de mato, através do Programa INTERREG, equipamentos esses que ficariam, um nos Sapadores dos Bombeiros Voluntários do Sabugal e outro nos Sapadores dos Bombeiros Voluntários do Soito que se pretendia pudessem vir a dar serviço às outras 6 Equipas da Direcção Geral de Florestas.

O equipamento destroçava e carregava de imediato e esperava que os, eventuais, lucros dessem para subsidiar quer as Equipas de Sapadores quer os Bombeiros e que permitisse que a Câmara gastasse menos subsídio nessas áreas.

Os resíduos de construção e demolição - depois do tratamento havia o ferro e outros materiais recuperáveis para reciclagem,. A pedra o tijolo, o cimento e afins seriam britados e as Juntas de Freguesia teriam a sua disposição, gratuitamente, apenas teriam que lá ir carregar, esses inertes para reparação de caminhos.

Quanto ao pagamento por parte dos construtores este seria feito directamente ao operador (a empresa privada) aqui ou noutra qualquer pois não era obrigatório ser cá, o que era obrigatório era possuírem a ficha de entrega dos resíduos produzidos, para terem direito a licença de utilização.-----

José Marques Amaral tomou a palavra para dizer que na qualidade de Director da Casa do Concelho do Sabugal, em Lisboa, queria agradecer ao executivo e às Juntas de Freguesia terem organizado excursões para a Tourada no Campo Pequeno.-----

António José Vaz que depois de cumprimentar os presentes disse “ *começaria por querer apresentar uma proposta a esta Assembleia Municipal e esta proposta vai no sentido de, se possível, dar nome a duas ruas. O nome de duas pessoas que dedicaram grande parte da sua vida à causa pública. Estou a falar concretamente no senhor Engenheiro José Maria Bragança, do qual tive o prazer de ser amigo pessoal e da senhora Professora Lucinda Gouveia Pires. ----- Entraria na segunda parte da minha intervenção dizendo que vou renunciar também ao mandato. Depois deste anos todos em que dei e tentei dar o meu melhor. Não me revejo nas orientações que a concelhia, nesse momento, têm e, como tal, para ser coerente comigo próprio, não estou a*

fazer nada não quero ser uma peça a mais neste puzzle e como tal acho melhor dar o meu lugar a alguém que possa vir a desenvolver, no âmbito da política e como sou filiado não quero pôr qualquer questão política que possa eventualmente ser e fazer parte das orientações que não são e pelos vistos também não faço parte delas.

Não queria deixar de salientar o trabalho do senhor Presidente da Câmara, que durante este mandato, com todas as vicissitudes, com todos os problemas, com todas as dificuldades que teve, desenvolveu, umas vezes com o meu aval outras vezes sem ele. Fez aquilo a que se propôs fazer e se dedicou e, a ele e ao executivo, o meu obrigado.

Apesar de alguma crispação entre mim e o senhor presidente da Assembleia que como bem disse está sanado... são questões políticas não são questões pessoais, não está aqui em questão a pessoa, está a política.

Não queria também deixar de salientar e de relevar, apesar de não estar presente, um amigo pessoal, o senhor José Freire que penso continua a desenvolver o seu trabalho no âmbito político, o meu obrigado

A todos os membros desta Assembleia apresento o meu obrigado e ao seu Presidente da Assembleia far-lhe-ei chegar o documento da minha renuncia de mandato.

A todos o meu obrigado inclusivé aos trabalhadores da Câmara que também desenvolvem um trabalho que é meritório”-----

Presidente da Assembleia em relação ao primeiro assunto levantado por António José Vaz disse que havia uma Comissão de Toponímia. Portanto a Assembleia faria chegar esse pedido à Comissão para eles se pronunciarem sobre um assunto que era da sua responsabilidade.

Em relação quer ao Eng. Bragança quer à Professora Luncida Pires foram pessoas com quem tinha trabalhado no 1º mandato e que ambos já tinham “partido”, com pena com certeza de todos. Mesmo com as divergências pessoais, às vezes, dentro do combate político, era sempre com mágoa que se via partir gente jovem como tinha sido cada um deles.

Em relação à Professora Lucinda tinha havido uma homenagem por parte da Junta de Freguesia do Casteleiro e tinha achado um bom gesto por parte da Junta de Freguesia e lastimava que, pelo menos, à Mesa da Assembleia não tivesse chegada essa intenção pois concerteza todos teriam estado presentes e com todo o prazer, se é que nestas coisas havia prazer, mas pelo menos o prazer de lhe reconhecer o trabalho que, como Vereadora e Presidente da Junta de Freguesia principalmente aquele conjunto de freguesias em que ela muito bem trabalhava dentro do seu

esforço, do seu empenhamento, da sua vontade, da sua dedicação e do seu interesse pela causa do Município.

Tinha sido uma vereadora combativa e que conseguia distinguir, quase sempre, o que eram questões partidárias e o interesse do concelho. E era nesse papel que todos se deviam posicionar após as eleições. -----

Presidente da Junta de Valongo que depois de cumprimentar os presentes disse “ *Antes de mais queria dar os parabéns à Câmara Municipal e a todo o executivo, a três meses e meio do mandato. E porquê os parabéns? Pelo menos pelas obras das Termas do Cró, embora o projecto fosse do anterior executivo, do Eng. Morgado, mas mesmo assim penso que souberam dar continuidade.*

Hoje mesmo passei por lá e, realmente, é uma obra digna de ser vista, e quanto há 5 anos em conversa, o senhor Presidente Eng Morgado, me dizia que aquela obra tinha um bom principio e que iria ter um bom fim, com muita importância para as aldeias envolventes e para o concelho do Sabugal ... não tenho dúvidas nenhuma que o projecto que o senhor Eng. Morgado projectou e a que este executivo vem dar continuidade é projecto arrojado e de valor para todo o Concelho do Sabugal.

Também queria dar os parabéns ao senhor Presidente da Freguesia da Rapoula do Côa. Conseguiu que as obras fossem todas feitas do lado da Freguesia da Rapoula e não do lado da Freguesia do Seixo do Côa. O mesmo não posso dizer ao Presidente da Freguesia do Seixo do Côa, porque aquilo que conseguiu levar para o lado de lá da ribeira, para o lado do Seixo, foi um sinal de trânsito proibido. Não conseguiu mais nada. Bom mas isto também não importa, porque o que mais interessa é que a obra está instalada no limite do Concelho do Sabugal.

Mas, hoje mesmo, quando lá estive, por casualidade, apareceu um senhor da Rapoula, que em conversa foi dizendo que estava um bocado chateado com a Câmara, porque havia três anos e meio que tinha vendido uma parcela de terreno no Cró, em que tinha combinado tudo com o vereador a tempo inteiro e até este momento nunca lhe tinham pago. Eu acho que isto é muito perigoso, e porquê? Já temos o exemplo da Praça de Touros do Soito em que Câmara fez a obra e o terreno era da Junta. Ali era um bocado diferente porque era da Junta, certamente é publico ,mas ali é de um privado. Certamente que se não pagaram o terreno ao homem, não fez escritura nem registo do terreno eu acho que isto muito grave porque fazerem as obras e não pagarem os terrenos.... acho que a Câmara deveria dar o exemplo.

Também queria perguntar ao senhor Presidente da Câmara se as expropriações do Acesso à A23 e das Estradas do Soito já estão pagas ou se estão na mesma situação.

Queria também saber, se possível quem é o Eng. Responsável pelas obras de Acesso a A23, porque realmente, há poucos dias, passei lá e aquilo parece que fiscalização deve ter pouca. Aquilo de compactação, pelo que eu percebo de obras, tem muito pouca, além de me parecer que estava parada e há dias conversando com um Presidente de Câmara, vizinho do Sabugal, dizia-me que no seu Concelho, não queria os militares a trabalhar mais porque as obras ficavam mais caras do que se as entregasse a um empreiteiro e a este podia pedir responsabilidades e aos militares não e já agora gostava de saber, mais ou menos, quanto, está gasto em toda a obra de Acesso à A23.

Também queria perguntar ao senhor Presidente da Câmara por onde tem andado o Vereador a Tempo Inteiro do Pelouro da Cultura. É que quando o senhor Presidente da Junta da Bismula, há dias disse na assembleia que o senhor Presidente da Câmara não quereria ficar com o nome de “Coveiro das Aldeias”, penso que se enganou, porque penso que esse nome fica bem ao senhor vereador da cultura. E porque é que digo isso? Porque no mandato anterior, da minha parte posso confirmar que é verdade, todas as Aldeias tiveram Grupos de Cantares, Grupos de Fados, Acordeonistas e outras coisas. Neste mandato, na parte que me toca não tive nada e que eu saiba, nas demais Aldeias também não me tenho apercebido de nada, mesmo de nada. Pode ter havido muitos eventos, mas os que tem havido tem sido sempre no Sabugal

Senhor Presidente, há três anos e meio, não me envergonho de o dizer, apoiei a maioria deste executivo e sempre pensei o seguinte: este executivo está formado de pessoas e com a pratica que algumas tinham já do anterior executivo iam fazer um bom trabalho e que iam dar continuidade as obras que o executivo anterior tinham iniciado... (interrupção do Presidente da Assembleia a pedir celeridade). Continuando “quando no principio do mandato vim à Câmara para falar com o senhor Presidente da Câmara ou com os vereadores, as portas estavam sempre fechadas. Apenas uma se encontrava aberta, a do Chefe de Gabinete, senhor Victor e aí está de parabéns e eu pensei que com todas as obras que planearam ou que disseram que faziam no inicio da campanha foram buscar dinheiro a Lisboa para fazer as obras, por as portas estarem tanto tempo fechadas ...vamos lá hoje, vamos lá amanhã nunca estava ninguém e agora deparo, depois de três anos e meios passados, que realmente as portas estão todas abertas e até os vereadores já tem gabinetes. Até aqui não tinham, mas agora já têm.

Também queria perguntar ao senhor Presidente da Câmara por onde tem andado o vereador do ambiente. É que na altura da campanha o rio côa foi uma forte campanha de promessas. Até este momento não vi nada. A única coisa que vi, e aí está de parabéns o senhor Presidente da Junta de Vale das Éguas pela Praia Fluvial que tem, mas também ele já me disse que a Câmara não deu dinheiro nenhum para aquela praia ... (troca de palavras com o senhor presidente de Vale das Éguas).

Quero também salientar que a oposição durante estes quatro anos, foi de muita falta de ideias. Poucas ideias, poucas alternativas e foi pena porque por isso é que o Concelho está praticamente parado.

Quando o executivo tomou posse sei que havia quatro concursos para obras de saneamento e águas, e quando este executivo entrou anulou logo sete. O único que ficou foi o da Ruvina. Acho que aí o Senhor Vereador, sendo de lá, está de parabéns.

Na parte de localidades com os esgotos, as obras que estão prontas e não podem ser ligadas são: Águas Belas, Espinhal, Rebolosa, Ruvina, Penalobo, Aldeia da Ribeira, Forcalhos, Urgueira, Ruivos e Ruvina. As aldeias pequenas que não tem esgotos e águas são: Qt^a dos Clérigos, Vale Mourisco, Batocas, Carvalhal, Arrifana do Côa, Qt^a Roque Amador, Qt^a Monteiro, Qt^a St^o António, Qt^a do Ribeiro, Rebelhos, Trigais, Qt^a da Carrola, Qt^a St^o Amaro, Água da Figueira, Almeidas de Baixo, Lameiras de Cima, Ozendo, Sobreira, Martim Pega, Azenha, Caldeirinhas, Quarta-Feira, Vale das Éguas Poucafarinha, Dirão da Rua e etc.

Senhor Presidente por acaso o dia da Gala do Soito foi, por casualidade que calhou no mesmo dia de S. João ou foi de propósito? E também gostava de saber quanto é que essa Gala custou -----

Presidente da Assembleia tomando a palavra disse que relativamente às muitas questões que o Presidente da Junta de Valongo tinha levantado havia uma que tinha a ver com ele e que por isso queria dizer a título de esclarecimento que não encomendado o projecto do balneário. Tinha-se interessado sim pelo arranque do Cró que, na verdade e como todos sabiam, estava em completo abandono, não tinha electricidade, furos legalizados, estudo médico- hidrológico, não tinha nada.

Ele e as pessoas que o tinham acompanhado nesses dois mandatos e ainda com o apoio de duas pessoas – uma que já tinha “partido”, o Dr. António e outra o Vice Reitor da Universidade da Beira Interior, Professor Victor Cavaleiro tinham tido a capacidade de dar os passos necessários para que o Cró fosse o que hoje era visível e o actual executivo tinha dado continuidade às obras que estavam implantadas no terreno. Caso das infraestruturas e arranjo urbanístico. Era um trabalho de dinâmica de todos, e que todos, dentro do interesse que tinham pelo município, se deviam empenhar o melhor e o máximo possível.-----

Em resposta o **Presidente da Câmara** disse que quanto ao Cró queria apenas acrescentar, para que ficasse claro, que o projecto do balneário já era, na sua totalidade, deste mandato.

O facto de ser na Rapoula e no Seixo tinha a ver com a parte do Seixo ser toda das SPES (sociedade ligada à Diocese, à Ruvina ao grupo do Outeiro de São Miguel e outros), como aliás o Presidente da Junta de Valongo sabia e que esperava que pudesse vir a ser parceiro do resto do projecto do Cró.

Disse ainda que se havia algum terreno por pagar era porque, possivelmente o proprietário, ainda não tinha entregue os documentos necessários, e garantiu que a zona de construção do Balneário estava integralmente paga e registada a favor da Câmara.

Que a Câmara já tinha comprado alguns hectares de terreno na zona uma vez que o Projecto do Cró para além do balneário, previa um hotel, uma residência de 3ª Idade de alto gabarito, 60 residências para segunda habitação, campos de jogos, piscinas descobertas e outras. O projecto do balneário do Cró, que estava a ser feito era um projecto com três valências, Termalismo Clássico, Fisioterapia e SPA. Teria capacidade para, no Termalismo Clássico, 2500 pessoas/ano, na Fisioterapia 1000 pessoas/ano e no SPA muitas pessoas ano e se se atingissem os números atrás referidos, sem contar com o SPA, a cobrança rondaria os 750 mil euros/ano, (considerando tratamentos de 12 dias a 200€) e criaria entre 15 a 20 postos de trabalho. Considerando que 50% serão custos haveria um encaixe de 300/350 mil euros para o município que esperava se viesse a concretizar e por tudo isto estava o executivo bastante satisfeito.

Quanto às expropriações de todas as estradas que foram feitas e desde que estava na Câmara eram feitas como as da A23. Havia um mapa de expropriações, aprovado pela Câmara e se as pessoas não se opusessem entrava-se e depois ia-se pagando, por isso havias uma pagas e outras não, mas a intenção era, obviamente, de pagar a toda a gente.

Relativamente à fiscalização da A23. A fiscalização e o projecto da parte que era dos militares era da Universidade da Beira Interior. Os ensaios de compactação eram feitos todas as semanas pela UBI e isso podia garantir . Se dúvidas houvesse poder-se-ia fazer outros ensaios.

Na sequência da referência feita a que as obras executadas pelos militares ficavam mais caras disse que havia pouco tempo tinha sido feito um estudo comparativo, entre os técnicos da Câmara, da UBI e membros do executivo e tinha-se chegado à conclusão de que não era verdade pois estavam a ficar mais baratas.

Relativamente à referencia feita ao Vereador da Cultura disse que a Acção Cultural na Câmara era aprovada anualmente em plano e orçamento e os responsáveis seriam todos.

Relativamente ao que o Presidente da Junta tinha dito sobre a continuidade das obras de água e saneamento disse: *“o PEAASAR, - Plano Estratégico de Abastecimento de Água, Saneamento e Aguas Residuais 2007/2013, aprovado pelo Governo em 2006 e que se pensaria que seria instrumento de Planeamento para acompanhar do QREN e entre outros considerandos que dizia que até 2013 chegar a 95% de cobertura da taxa das águas em todo o país e a 85% nas taxas de saneamentos dizia [Nesta estratégia atribui-se particular importância aos sistemas em baixa privilegiando, tanto quanto possível, soluções que permitam economias de escala e de gama e se adequem ao tipo estrutura de ocupação do território, formulando também cenários de*

financiamento que potenciam investimento privado e utilizam subsidiariamente os fundos comunitários com o objectivo de compensar disparidades regionais e assegurar tarifas económicas e socialmente viáveis. Nesta abordagem devem ser tidas em conta as situações muito diferenciadas, relativamente aos investimentos realizados pelas Câmaras Municipais nos sistemas em baixa no QCA III de forma a não penalizar os concelhos onde foram já realizados investimentos significativos].

Obviamente que, em campanha e com aquele o documento lido, tinha-se convencido de que era verdade, e achou que poderia lançar os saneamentos que faltavam, apenas para as freguesias com mais 50 habitantes, nunca para as quintas. Mas estava-se no final do mandato e o QREN ainda não tinha entrado em vigor, pelo que não tinha havido qualquer financiamento para nenhuma rede de saneamento. Disse ainda que dos saneamentos lançados no anterior mandato (porque neste não tinham lançado nem anularam nenhum, não tinham chegado foi a lançar) e candidatados, apenas tinha havido financiamento, já em “overbooking” para as Qtas S. Bartolomeu e Forcalhos. Para Águas Belas e Espinhal e outros, já não tinha havido financiamento, pelo que não tinham sido executados.

Relativamente ao Rio Côa- Sobre a questão da Praia Fluvial de Vale das Éguas não se pronunciava porque entendia que já lhe tinham respondido mas relativamente ao Rio Côa a história era exactamente a mesma. Não havia até ao momento nenhuma candidatura possível por parte do QREN e ... “*sem sangue não se fazem morcelas*”.

Quanto a **questão da oposição** não se pronunciava mas tinha que dizer que a oposição na Câmara tinha cumprido o papel que lhe correspondia e feito as opções e as sugestões que tinha entendido.

Quanto à **Gala** esta tinha sido marcada, em colaboração com o Jornal Nova Guarda e a data tinha sido marcada pelo Jornal Nova Guarda, nada tinha tido a ver com o S. João. Os custos rondariam 15.000€.”-----

Victor Proença depois de cumprimentar os presentes disse que quando se tinha inscrito, um dos assuntos de que queria falar era precisamente sobre a tomada de posse da Comurbeiras, pois parecia que tinha incomodado muita gente o facto de não ter estado presente. Não tinha ido por motivos de força maior que podia provar se necessário fosse mas, por uma coisa ficava satisfeito “ *é que a minha intervenção, numa assembleia atrás, surtiu efeito. Só costumava ir eu e o Engº Morgado e agora já foram mais. Não sabia que eu era assim uma pessoa tão importante que causou uma surpresa tão grande em eu não tomar posse, eu não sabia!. Ainda bem*”

Disse ainda “ *Eu sou Presidente do Plenário da Junta de Freguesia de Vale das Éguas e tenho que dizer aqui que me entristece ouvir declarações de uma pessoa que estimo, de que sou amigo... mas que os seus colaboradores informaram-se mal, porque é assim... o que Beto estava ali a ler*

alguém lho escreveu, mas a informação não deve ter chegado e se uma pessoa tão bem formada quisesse estar bem informada lia as actas. Nas actas está lá o apoio que deu a Câmara para a Praia Fluvial de Vale das Éguas. Está lá. É só ler. Oh Beto deixa que te diga. Alguma vez com as verbas de capital que são transferidas... (chamada de atenção do Presidente da Assembleia chama a atenção por estar a falar directamente para a pessoa e não para a mesa) ... o que estava aqui a dizer era que era completamente impossível, com a transferência de verbas de capital que a Câmara faz para a Freguesia de Vale das Éguas, que é uma das mais pequenas do Concelho, fazer uma obra daquelas ... isto é uma coisa incrível, dizer uma barbaridade destas. Mas enfim, falta de informação, paciência. Queria aqui só referir que é com tristeza que ouvi o Eng. Victor Gonçalves e o Tó Zé, dizer que vão abandonar a Assembleia. Acho que deram um bom contributo ao longo destes três anos e meio e enriqueceram um pouco o debate e o concelho”.-----

Alexandre Neca que depois de cumprimentar os presentes disse que apenas pretendia um ou outros esclarecimento visto que aos outros que pretendia colocar, já tinha sido dada resposta quando das intervenções anteriores. Assim começou por referir que era verdade que na Rua Cidade da Guarda os automóveis atingiam alta velocidade e se a Câmara pudesse devia arranjar maneira de a fazer reduzir porque já tinha presenciado ali vários acidentes. Era evidente que a Câmara não tinha culpa mas reforçando a sinalização poderia ser que os automobilistas reduzissem um bocado a velocidade. Disse ainda “*Há dias quase assisti a uma sessão de pancadaria, em frente à Auto Mecânica, numa pequena rotunda que há ali, porque aquilo não têm sinalética, não tem sinais verticais nem no pavimento, não tem nada. Há lá uma rotunda e um jardim ao lado. A rotunda nós sabemos que tem de ser contornada pela direita mas aquela não está no eixo da via, daí a grande confusão que faz para alguns automobilistas. Um ia a sair da rotunda. Como ia a circular na rotunda, ao entrar na estrada achava que tinha prioridade, o outro que vinha do Sabugal frente as bombas também achou que tinha prioridade...a verdade é que não se sabe ao certo ... lá apaziguei a questão, mas achava bem, se a Câmara puder, coloque ali sinalização para tentar resolver aqueles problemas”.* Em resposta o **Presidente da Câmara** disse que tomava nota e iria falar com os serviços técnicos para se arranjar uma solução. -----

João Manata depois de cumprimentar os presentes disse: “*vou ser rápido e sucinto. Queria saber o que é que a Câmara tenciona fazer da Praia Fluvial. Acho que ainda não foi limpa, está na altura. Que não se esteja a espera do mês de Outubro para a limpar. Já aqui falei várias vezes da calçada do cemitério. Desprestigia aquele espaço. Todas as ruas, todos os becos do Sabugal estão mais ou menos calcetados e um espaço como o cemitério mereceria uma calçada nova. São 60/70 m, não será por aí que vai o gato às filhoses. Hoje só vou falar de coisas pequenas para não dizerem que não há dinheiro. Na rua em frente à Câmara em que a grade que se encontra em frente da Casa do sr. Tita. tão bonita, está toda partida e não custaria nada... a Câmara tem serralheiros e mandava-a arranjar. Do outro lado, em frente do “Café do Manuel Coxinho” também não custaria nada fazer colocar uma grade igual. Reparavam uma e faziam outra.*

Relativamente ao espaço que é dos “Almeidinhas” a antiga tasca do sr. José Gonçalves, ver a possibilidade, junto do proprietário ... e senão a Câmara esclarecidamente podia fazer o trabalhos e apresentar-lhe posteriormente a conta , pelo menos meter umas janela, uma porta dar uma caiadela naquela casa, porque vinha de facto dignificar este espaço e isto é uma coisa que se faz com tão pouco dinheiro e que embeleza logo este sitio nobre da terra de uma maneira extraordinária.

Outro assunto que também gostaria de ver resolvido neste mandato e de que já falei várias vezes é o daquela maravilha do nó rodoviário da Lageosa. Acho que não será nenhuma obra de engenharia tão complicada... apesar de achar que o projectista daquela obra merecia o prémio Nobel da engenharia, mas enfim... acho que era de resolver aquilo.”-----

Em resposta o **Presidente da Câmara** disse que quanto à **Praia Fluvial** tinha havido alguns atrasos relativos à construção do regadio e posterior reposição da situação. Estava praticamente concluído e durante a próxima semana, em principio, ficaria operacional. Relativamente à **calçada do cemitério** tomava nota. Não estava em plano, mas ver-se-ia. A questão da **grade** iria falar com o serralheiro para ver se era possível pelo menos reparar a existente.

Quanto à questão da casa das “Almeidinhas” - a Câmara já tinha tentado, no anterior mandato, adquirir aquele terreno e a casa. Na altura, ainda as donas eram vivas, tinham pedido à Câmara cerca de 150.000€ o que daria mais ou menos 20 cts/m² pelo quintal cheio de silvas, sendo, na altura, intenção da Câmara potenciar ali um parque de estacionamento para descongestionar os largos à volta da Câmara. E então tinham sido incluídos no Plano de Urbanização aquele espaço e o quintal da Caixa Agrícola, junto à Biblioteca, como áreas de equipamento. É que estando estas duas áreas incluídas no Plano de Ordenamento Eficaz, como áreas de equipamento, o processo de expropriação estava facilitado uma vez que só necessitava da aprovação da Assembleia Municipal. Não estando o processo tinha de ser aprovado por, pelo menos três ministros. Era intenção da Câmara fazer, numa 1ª fase, uma oferta justa de compra e em caso de recusa partir-se-ia para a expropriação Entretanto as senhoras faleceram estando a tentar contactar-se os herdeiros.-----

O nó da Lageosa – era de facto um nó preocupante, porque não havia ninguém que dissesse que se conseguia fazer ali uma rotunda. João Manata dizia que era fácil mas não havia engenheiro nenhum que o dissesse. É que a estrada dos Forcalhos passa por trás do edifício das bombas, e sendo assim teriam de ficar as bombas no meio da Rotunda ou então desviar a estrada dos Forcalhos. Os técnicos da Câmara e apenas a estes já tinha falado várias vezes no assunto e todos lhe dizem que não é fácil resolver o assunto.-----

Roberto Meleira que depois de cumprimentar os presentes disse “ *é com enorme agrado que vejo estas assembleias muito mais participativas. Não sei se é por as eleições se aproximarem... mas*

houve pessoas que nunca ouvi durante estes três anos e meio e que hoje ouço, em alta voz, e ainda bem. É bom para a democracia.

Prosseguia só com duas pequenas questões. No ano passado na Assembleia de Junho questionei o senhor Presidente da Câmara sobre 18 bandeiras azuis que tinham sido atribuídas a Praias Fluviais, no interior do país e o senhor Presidente disse que a Câmara iria diligenciar nesse sentido. Gostava de saber quais as diligências que foram tomadas? Uma outra questão que queria levantar era sobre uma possível experiência piloto de uma carreira urbana dentro do Sabugal. Quais os custos que isso pode trazer para a Câmara, quais são as previsões e em que condições é que este estudo poderá ser feito? A nível pessoal aproveitava para dizer que nunca tentei ser da oposição, tentei sempre ter as minhas posições e defendi-as. Há quem goste, há quem não goste.--

Em resposta o **Presidente da Câmara** disse que este ano na altura da candidatura a bandeiras azuis a Praia Fluvial do Sabugal não estava em condições de candidatura porque estava esventrada.

A carreira urbana era uma proposta da Viúva Monteiro, aprovada, por unanimidade, em reunião do executivo e iniciar-se-ia, em princípio, a partir do dia 15 de Julho, se já estivessem colocados os postalètes. A carreira partirá às 8.20h da manhã da zona da Robinil, vem pela estrada até a rotunda nova, entra no Bairro das Poldras, sobe à Câmara Municipal, desce à Viúva Monteiro, Mercado Municipal, Mini Preço, Centro de Saúde, Parque Industrial, Ecomarché, Escola Secundária, Rua do Emigrante, em frente ao Café do Guerra, Finanças, Largo da Fonte, Câmara Municipal e Robinil. Repetirá a carreira urbana por volta do meio dia/ meio dia e meia, outro depois de almoço e outro à tarde. Nesta fase haveria 4 circuitos. Os custos para a Câmara, nesta fase eram zero, uma vez que era experimental, ver-se-ia adesão do público e conforme a adesão a Câmara poderia vir a disponibilizar passes sociais para maiores de 65 anos e estudantes. -----

Presidente da Junta do Sabugal depois de cumprimentar os presentes disse “ *a questão que vou pôr já foi colocada varias vezes ao senhor Eng. Tavares. É sobre a ETAR da Torre. Já me deslocuei ao local e a ETAR nova não está em funcionamento, só que despeja lixo por todos os lados. Se não está ligada como é que o lixo ali aparece? Agora com o calor as pessoas queixam-se ...sei que há divergências entre a Empresa e a Câmara, mas alguma coisa tem de se resolver para isso ficar em condições. Outro assunto, de que já falei várias vezes e acho que não será muito complicado, era a colocação de uma bandeira na Torre de Menagem do Castelo. Não sei se a Câmara teria aval para isso se é preciso pedir autorização ao monumentos nacionais ... acho que ficava bonito e dignificava a Cidade e o Castelo” -----*

Em resposta o **Presidente da Câmara** disse este assunto era outro dos que na 5ª –Feira, na reunião com as Àguas de Zêzere e Côa, seria abordado. O Eng Tavares já tinha tentado remediar a situação... se o Presidente da Junta quisesse estar presente, estava à vontade para o fazer. Quanto à bandeira na Torre de Menagem ficava, mais uma vez, anotada a sugestão.-----

Presidente da Junta de Vale de Espinho “ ao ferirem a minha dignidade, de mentiroso, tinha de responder ao senhor presidente. Nunca entrei no seu gabinete a dizer eu ganhei as eleições e faço e desfaço. Não sei o que disse... o que é que não disse.... Isso é mentira, porque a minha pessoa não vangloria com os derrotados, nem com os vitoriosos. Sou uma pessoa simples e humana e posso-lhe dizer que os amigos que tenho em Vale de Espinho são, precisamente, os maiores que foram da sua lista perdedora, em Vale de Espinho. Não sou pessoa desse calibre porque sou uma pessoa humana, democrática e penso que nada arrogante, como o senhor quis aqui fazer ver.

Fora disso não respondeu a minha pergunta sobre essa obra de saneamento. Se deixa ou não a Junta fazê-la. Se não deixa teremos de adiar mais uns meses. Pode ser que outra gente nos deixe, porque se não deixa é de maldade e nada mais. O senhor sabe bem que há gente, na Câmara, interessada, e até do seu lado, que gostaria que eu fizesse a obra, sem dinheiro da Câmara mas com o dinheiro da Junta.

Peço que reflecta e me diga sim ou não. Senão, não fazemos. O senhor tem o poder e faz o que quer. O senhor sabe que ganhou em Vale de Espinho e nunca me opus, só perdeu a sua Junta. Eu fui apartidário. Fui numa lista independente e nunca pôde com a minha pessoa, prejudicando uma Aldeia e não beneficiando muito e muito Vale de Espinho mas, felizmente, Vale de Espinho tem progredido e toda a gente quer que eu continue. Não vou continuar, não sou candidato, como o senhor, mas também lhe digo se um dia nos encontrar-mos no outro mundo, no Céu, um junto ao outro, eu peço a Deus que me mande para o inferno”. -----

Em resposta o **Presidente da Câmara** disse “ se é mentira se é verdade não vou dizer nada. Cada um pense o que quiser. Quanto às insinuações que fez, também não vou dizer nada. A obra de saneamento é da responsabilidade exclusiva da Câmara Municipal, não das Juntas de Freguesia. A obra a ser feita pela Junta de Freguesia precisa de projecto, para saber se tem escoamento suficiente ou não. Precisa ser fiscalizada por técnicos da Câmara para ver se é bem ligada ou não e o senhor não tem nada disso. A obra será executada pela Câmara, quando tiver de ser”-----

Joaquim Carreto depois de cumprimentar os presentes disse: “em relação aquilo que o camarada Tó Zé disse, a propósito da proposta que fez para os dois nomes de rua, e não me querendo sobrepor ao senhor Presidente da Comissão de Toponímia, sempre lhe queria lembrar que era conveniente fazer a proposta por escrito e apresentar um memorando/curriculum vitae dos dois nomes para que a Comissão possa, e porque é de lei, analisar se deve ou não atribuir o nome de rua.

Já agora, “a talho de foice” e também já aqui referido, quero lamentar, em meu nome e penso que em nome de mais alguns membros, terem renunciado ao mandato os dois camaradas do Partido Socialista, o Victor e o To Zé , porque também sou de opinião que contribuíram em muito e

muito positivamente para os trabalhos desta assembleia. Tivemos alguns momentos de bom humor e uma contribuição muito positiva porque houve aqui promessas que foram feitas por alguns desses membros, nomeadamente o Victor Gonçalves e que afinal se cumpriram nomeadamente em relação à Maternidade da Guarda, em que ele prometeu que não era fechada e afinal não foi, assim como o SAP do Sabugal, já aqui referido noutra ocasião por mim.

Quanto ao que o Senhor Presidente da Junta de Valongo... eu só hoje dei conta que estava cá ... porque ou é impressão minha ou nunca o ouvi neste mandato todo.

Falou da oposição e sou da mesma opinião do Roberto. Nós não somos oposição. Nós lamentamos que alguém não apresenta ideias. Nós apresentamos ideias e quando refere que a oposição não apresentou ideias é uma pura mentira uma vez que se o senhor entendia que nós, oposição, foi assim que nos chamou, não tivemos ideias durante o mandato, teve oportunidade durante todas as Assembleias de pedir a palavra e então apresentar as suas ideias, já que as tinha.

É de lamentar que só agora as tenha, mas a gente compreende essa situação. Em relação ao que disse o Victor Proença não me quero referir ao assunto porque a ele me referi, quando ele se manifestou em relação à nomeação dos membros e penso que, na altura eu disse o que tinha a dizer. -----

Lídia Ribas tomou a palavra para dizer que havia uma outra pessoa que também merecia ser homenageada, pelo que tinha feito pelo Sabugal e pelo Concelho, que era o senhor Alcino Monteiro.-----

Presidente da Assembleia disse que era também uma proposta a ser tida em consideração, quando da análise, pela Comissão de Toponímia, juntamente com os nomes anteriormente referidos.-----

Presidente da Junta de Valongo que disse “antes de mais queria agradecer ao senhor Presidente da Câmara por me ter esclarecido sobre algumas das dúvidas que tive. Só houve um caso ou dois em que não respondeu. Eu pedi esclarecimento sobre o valor aproximado gasto na A23 e não me respondeu, e quando o senhor se refere ao Faleiro, eu também não referi. Só referi as aldeias que têm habitantes, mas fiquei informado.

Também queria informar o Senhor Victor Proença que para esses casos não preciso de nenhum conselheiro nem advogado. Posso precisar para outras coisas, para isso eu não preciso. Também queria dizer ao senhor Joaquim Carreto que não sei se ele se lembra ... se calhar o senhor não esteve cá todas as vezes que eu estive, porque tive intervenções, pelo menos umas 3 vezes, a única pessoa que trouxe aqui a questão das taxas que esta Câmara cobra pela construção, fui eu. Fui a única pessoa... o senhor não devia estar muito atento nessa altura”-----

Em resposta o **Presidente da Câmara** disse que com a execução da A23 e na parte relativa a pagamentos aos militares o gasto, neste momento, rondaria, um milhão e duzentos mil euros mas, se quisesse poderia dirigir-se à Câmara para obter os valores correctos.-----

Tomando a palavra o **Presidente da Assembleia** disse que estavam esgotadas as inscrições para intervir pelo que se iria passar ao *Período da Ordem do Dia*.-----

ORDEM DO DIA

PONTO 1 – ADESÃO Á TURISMO DO CENTRO DE PORTUGAL

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Presidente da Câmara** que disse que apesar do documento referir “Alteração dos Estatutos” tratava-se, efectivamente, de comunicar à Câmara uma alteração que tinha havido aos Estatutos da Turismo do Centro, por forma a permitir que as Câmaras pudessem aderir e que a Câmara tinha aprovado a adesão necessitando agora da ratificação da Assembleia, se assim for entendido.

Tomando a palavra o **Presidente da Assembleia** perguntou se algum dos presentes pretendia inscrever-se para intervir. Não havendo inscrições pôs o assunto a votação que foi **aprovado**, por unanimidade. -----

PONTO 2 – EMISSÃO DE PARECER SOBRE A CONSTRUÇÃO DO PARQUE DE CAMPISMO, EM PARCERIA PUBLICO PRIVADA

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Presidente da Câmara** para a apresentação deste ponto. De seguida o **Presidente da Câmara** disse que faria a apresentação deste ponto utilizando as novas tecnologias que neste caso, era um retroprojector e, assim à medida que fazia a apresentação da viabilidade do investimento no Parque de Campismo do Sabugal iam decorrendo as imagens correspondentes. Terminada a apresentação o **Presidente da Assembleia** disse que estavam abertas as inscrições para quem quisesse intervir. Na sequência de inscrição foi dada a palavra:-----

Presidente da Junta da Rebolosa “ *não sendo contra o projecto porque poderá ser estratégico e importante para o Concelho, parece-me que, atendendo aos valores em causa, ao momento em que estamos, a três meses de eleições autárquicas, (não sei se isto vinculará depois o próximo executivo, com certeza que sim), ao facto de muitas Juntas, como vimos ainda hoje, sentirem necessidades básicas nas suas freguesias, ao facto de que este projecto poderá ser importante e estratégico, merece*

mais reflexão e análise por parte dos membros desta assembleia, e por isso propunha que a votação fosse adiada para uma assembleia a realizar mais tarde, de preferência no mandato seguinte”. -----

Presidente da Assembleia “*Senhor Presidente da Junta propõe o adiamento da votação ou o assunto? São duas coisas diferentes. O concurso ou a votação?* Em resposta **Presidente da Junta de Freguesia da Rebolosa** disse “*o concurso e obviamente da votação. Porque me parece que o Senhor Presidente da Câmara disse que precisa que a Assembleia vote, portanto eu propunha que se deixasse para mais tarde são três meses. Alias a nível nacional também há uma grande polémica com o TGV, com o aeroporto... transpondo para uma escala local é também uma obra importante e que merece mais reflexão.*”-----

Presidente da Câmara “*Primeiro disse que o senhor Presidente disse que precisa que a Assembleia vote. A Câmara não precisa do voto da Assembleia, nem este voto é vinculativo. Que fique claro que, em termos formais, é meramente indicativo. Também lhe posso adiantar que os membros do executivo, pelo menos os que falaram comigo, entendem que não sendo formalmente vinculativo a decisão da Assembleia será vinculativa para o sentido de voto que depois terão.*

Depois disse que não sabe se vinculará o próximo executivo. É óbvio que vinculará, quer o sim quer o não, porque senão este procedimento não passa para o próximo executivo. Terá de lançar outro ou não. Ou é ou morre aqui. Depois disse outra coisa que é uma contradição para mim, é estratégico e importante, considera e di –lo duas vezes... enfim não digo mais nada”.-----

Presidente da Junta de Vale de Espinho “*faço minhas também as palavras do Senhor Presidente da Junta da Rebolosa. Na época em que estamos a três meses das eleições, hipotecar mais a Câmara do que está, com os milhões da A23 e Cró... penso que devia ser adiado para um novo mandato. É inconcebível uma Câmara a três meses de eleições vir com uma proposta desta”.*

Presidente da Câmara “*O senhor Presidente referiu hipotecar mais a Câmara. A Câmara não está hipotecada. A última referencia feita à capacidade de endividamento da Câmara pela Direcção Geral das Autarquias, reconhece à Câmara, neste momento e apesar do endividamento que já fez de 6 milhões de euros, outro tanto valor de endividamento - 6 milhões de euros- e este projecto não conta para o endividamento Municipal, eu disse-o na apresentação”.*-----

Joaquim Brázia “*e verdade que um assunto destes e vindo a lume tão em cima de um pedido de aprovação, sinceramente não é fácil. Eu li com atenção o documento que nos enviaram. Gostaria de o reler e não tive tempo. Há aqui várias questões e, sem dúvida nenhuma que temos de ponderar muito seriamente. Quero que fique claro uma coisa, não estou contra o projecto. Acho que devemos avançar, no entanto há algumas questões que deveríamos levantar, e que eu, pelo menos, quero levantar.*

Dado que o valor inicial aprovado era de 4 milhões e 900 mil euros, neste momento passará para 9 milhões e cem mil euros, o valor mais baixo proposto, é uma diferença bastante grande e temos de ponderar precisamente sobre isso.

Há algumas considerações a fazer, nomeadamente a seguinte: será um custo a longo prazo para a Câmara, mas num custo imediato qual é valor que a Câmara irá suportar, ou a Câmara não vai suportar nada inicialmente e estou a falar nos primeiros dois/três anos.

Penso que deveremos avançar efectivamente com este projecto apesar deste executivo já ter pouco tempo de mandato porque também há uma coisa muito importante... chamei aqui a atenção várias vezes do mega projecto de Malcata. Para mim isso já está mais do que resolvido ...mais que decidido. Tenho a certeza absoluta de que não se vai avançar com nada e com alguma coisa teremos de avançar para chamar mais gente ao Concelho e este é um projecto que bem o pode fazer.

Gostaria de ter em consideração estas situações, ponderarmos e debatermos um pouco mais este assunto, e na realidade fazermos com que grande parte das pessoas quepenso que é o meu caso também.... estamos algo ainda sem saber qual a nossa resposta. Possivelmente seria bom que avançássemos mais um bocadinho com este debate”-----

Presidente da Assembleia *“quanto à referencia que fez sobre o documento ter sido enviado há poucos dias... foi enviado quando a Mesa o recebeu, já depois das convocatórias terem seguido e, sobre esse assunto quero esclarecer que, de facto este assunto já era para ter vindo à ultima assembleia e, não foi considerado por mim, assumo a responsabilidade do que fiz, porque na verdade não era enviado qualquer documento de suporte, para que todos o pudéssemos analisar. Mesmo nesta, quando foi solicitado um ponto na ordem do dia, também não era enviado qualquer documento. Fiz no despacho referênciã que deveria ser enviado documento de suporte para ser analisado o assunto e esse o motivo porque chegou tarde às vossas mãos”*-----

Presidente da Câmara *“ o senhor Brázia referiu o valor aprovado de 4 milhões e este nunca aqui foi aprovado. Este é o valor base se a Câmara pusesse o projecto a concurso, sem esta engenharia financeira. O valor final de construção, segundo as duas avaliações (referidas na apresentação), em que uma é 8,100 milhões de euros e outra 5,155 milhões de euros, parecendo ao executivo, que no meio é que andarã a virtude, rondará os 6-7 milhões de euros, o custo por empreitada. O custo com esta engenharia é de facto 9 milhões de euros que é a proposta mais baixa apresentada pelos dois concorrentes. A outra era de 11,100 milhões de euros.*

Quanto ao custo imediato - *no período de construção o custo é relativamente baixo. Nos dois primeiros anos não há nada a pagar, é o período do financiamento bancário.*

Há sim a pagar, por parte da empresa concorrente, o valor de cerca de 250 mil euros relativo ao custo do direito de superfície sobre o terreno (51%) uma vez que a empresa a constituir, para poder construir naquele local, tem que ter o direito sobre o terreno e esse valor é encaixe da Câmara, e vende-lhe ainda o projecto, pelo preço que custou à Câmara na altura.

Quanto ao projecto de Malcata - recentemente fui contactado pelo Presidente do Grupo “Existence” que me garantiu que viria ao Sabugal no dia 13 de Julho e pedi-lhe que, nessa deslocação, fizesse a apresentação da parte do projecto que já tem. Disse que iria estudar a situação. Espero que venha e possa apresentar o projecto . A única coisa que digo é que, se não se fizer, que não seja por culpa da Câmara”. -----

Presidente da Junta da Cerdeira “ só queria felicitar a vontade que tem havido por parte da Câmara em tentar impulsionar o concelho. Porque nós temos um concelho envelhecido e se não tivermos projectos que cativem as pessoas a vir cá, vamos cá ficar os velhinhos e os poucos resistentes acabam por ir embora. Penso que só com projectos como este podemos dar a volta por cima a esta situação e trazer gente às nossas terras.

Somos um concelho de emigrantes, no Verão temos o triplo da população, muitos deles vão para outros Concelhos, porque não lhes oferecemos condições. Vemos os nossos emigrantes passearem-se nos concelho vizinhos, porquê? Porque lhe dão condições, e eles são nossos são daqui, mas no entanto agarram no carrinho e vão para o concelho do lado. Se tivermos condições são os do lado que vem para cá e eles vão passar a palavra, lá fora. Estamos de parabéns e é com projectos destes que podemos ir avante e que podemos dar a volta por cima a esse concelho” -----

Presidente da Câmara “senhor Presidente da Junta disse uma coisa que acho fundamental para a reflexão - **projectos que cativem as pessoas a virem cá** – porque o problema é que hoje no mundo globalizado que temos, só os projectos de qualidade cativam pessoas. É preciso ter isso presente, e o tipo de pessoas que vêm para o campismo não vêm por uma noite, vem pelos menos para uma semana, e numa semana não ficam no parque é o milhão e tal, para a economia local, que é necessário de ter em conta”-----

Alexandre Neca “ vou tentar ser muito breve. Em primeiro lugar quero dar os parabéns ao senhor Presidente da Câmara pela grandeza deste projecto, pois como disse o sr. Joaquim, só com projectos que cativem pessoas é que de facto este concelho pode andar. Só é pena que tenha sido agora. Sabemos que não é má vontade, mas sim falta de capital. Eu vou votar favoravelmente porque acho que esta obra é muito importante para o Sabugal e para o Concelho. Agora há aqui uma coisa... porquê a parceria com a Empresa Sabugal+ e não com a Câmara. São coisas que não entendo muito ... e porquê a empresa a constituir, querer 51%, todos sabemos porquê. Ela quer mandar cortar e atar. Quem tem 49 % , limita-se a assinar”.-----

Em resposta o **Presidente da Câmara** disse “ *relativamente as dúvidas do porquê com a Empresa Sabugal + e não com a Câmara. Porque com a Câmara os 800 mil euros a pagar anualmente teriam de sair da despesa correntes, com a Sabugal+ saem da despesa de capital e é só por isso.*

Quanto ao 51 e 49 % - *este tipo de parceria com empresas privadas obriga a regras dos privados se eles tiverem 51%, se tiver a Câmara ou quem a represente, maioria, tem de obedecer a procedimentos da Câmara (não há empresa nenhuma que concorra a fazê-lo com os procedimentos da câmara). Os estatutos da empresa a constituir já aprovados pela assembleia, quando do lançamento do concurso, dizem que todas as deliberações têm de ser tomadas, por unanimidade, e o Presidente do Conselho de Administração da Empresa a constituir será da Câmara Municipal, apesar de ter só 49 %. Portanto todas as decisões, no âmbito da construção, e a empresa, repito, só é criada para construir o Parque, têm de ser votadas, por unanimidade. Os 49% e 51% são meramente formais”*. -----

Ilidio Monteiro que depois de cumprimentar os presentes disse “ *antes do mais quero dar os parabéns à Câmara porque este projecto parece-me muito bem elaborado, embora com números muito teóricos e muitas estimações no momento actual e face à crise mundial, económica e financeira, e sem ter a certeza de que este projecto poderá ser bem sucedido, é me difícil neste momento poder acreditar e porquê? Porque este projecto, aparentemente, poderá colidir com o outro projecto Termal e de Turismo de Terceira Idade. São dois projectos que efectivamente gostaria de ver realizados, simplesmente houve uma grande expectativa no primeiro projecto. Este também me parece de expectativa. Só que tenho medo. Lamento, mas é a minha opinião”*. -----

Em resposta o **Presidente da Câmara** disse “ *certezas que uma coisa destas funcione só se fossemos futuristas. Os números que apresentamos da viabilidade económica e financeira são números que me parecem razoáveis. São números de custos reais, são números de pagamentos, tirados na média de 6 Parques de Campismo, muito inferiores ao que irá ali ser construído... os 25 % de utilização, não me parecem ser difíceis de conseguir ... obviamente que dependerá também muito da gestão, é obvio. Mas quem não arrisca... isto também é pescadinha de rabo na boca... não se faz, não vem gente. Não vem gente, não se faz. Acho que nos compete arriscar. É a minha perspectiva. Agora, sem duvida, que a Câmara condiciona aqui 800 mil euros, que tem de pagar, e se não forem lá, os 25 % tem de os pagar na mesma, isso é obvio portanto a gestão tem de ter em conta que tem de atrair clientes e tem que ser profissional, e daí não há como fugir”*.-----

Manuel Nunes “ *eu li com uma certa atenção o relatório sobre esta parceria, mas li com mais atenção os pontos 5 e 6 das considerações finais, que me chamaram a atenção. Aí se refere [Alerta para a identificação, com algum rigor, das vantagens deste tipo de modelo, devendo fazer-*

se uma avaliação rigorosa, nomeadamente nos custos directos e indirectos e possíveis vantagens que a parceria proporciona, necessitando para isso de estudos económico financeiros ... depois o júri termina ...reconhecendo que não tinha experiência neste tipo de concurso, devendo existir técnicos especializados, nas várias vertentes avaliadas]. Fiquei satisfeito... não sou perito nesta matéria mas gostei da análise que eles fizeram e nestas considerações finais vejo-lhe uma certa humildade, dentro dos técnicos que são, com certeza. E depois interroguei-me. Será suficiente esta análise que eles fizeram? Não haveria por exemplo um tipo de empresa especializada que pudesse dar uma ajuda neste sentido? Sinceramente, é um projecto dinamizador, que impulsiona o nosso concelho e não haja duvida de que tudo o que fala em juventude, é vida é dinamismo e isso não podemos esquecer. E isto, na verdade, tem que ir para a frente. Temos de correr estes riscos. Isto é apenas uma interrogação que ponho”-----

Em resposta o **Presidente da Câmara** “ *relativamente a alguns riscos referenciados, a Câmara em reunião já ouviu técnicos especializados e creio que já ninguém hoje tem duvidas no modelo da parceria. A parceria entre a Empresa Sabugal+ e uma empresa privada, que constituem uma terceira empresa, distinta, com um objectivo único de construir o parque. Construído o parque entregam-no à Câmara. A Câmara tem de ter uma declaração de compromisso, senão eles nem o começam, a dizer que depois de construído o recebe. A Câmara paga o parque durante 25 anos, que é prazo de concessão de direito de superfície. Decorridos os 25 anos, o terreno e o parque vem para a Câmara. Vantagens: as de poder lançar este tipo de obra sem ter os 5 ou 6 milhões necessários, em tesouraria, porque são necessários para outras obras. Desvantagens: pagamos 9,1 milhões euros em vez de pagar os 6 ou 7, porque eles tem o risco inerente ... há quem diga que não há riscos, mas alguns haverá”-----*

José Manuel Rito “ *em relação a este projecto, tenho impressão que é um projecto para testar a nossa coragem contrariamente a discussão que às vezes surge de que não há projecto, desenvolvimento e que cativem e neste sentido digo que aqui não existe timing. Este executivo tem legalmente capacidade até que acabe o mandato, por isso até lá tem todas as capacidades para lançar seja aquilo que for.*

Não sei se é possível ponderar-se a hipótese de se fazer por fases, para reduzir os montantes. Se não for possível, concordo da mesma maneira em lançar o projecto, porque é um projecto... realmente estamos aqui a dar um apoio ao executivo para lançar a discussão e aprovação perante os parceiros... mas sinceramente concordo muito mais com este projecto que com o Largo da Fonte. O largo da Fonte está feito. Pode ser melhorado mas ... este é capaz de cativar mais a vinda das pessoas, é capaz de dinamizar mais e se calhar....

Na questão dos créditos a usar - para estar ao nível da maior parte das Câmaras que se endividaram quase podemos pôr o Rio Côa a correr ao contrário. Por isso acho que se deve apoiar o executivo e lançar a obra sem medo nenhum”-----

Em resposta o **Presidente da Câmara** “ *A questão do faseamento do projecto é possível se em Assembleia Geral a sociedade a constituir assim decidir. Não é minha opinião, e penso que a do executivo, porque ou é um Parque de Campismo de 1ª Categoria, que se pode promocionar na Europa, e não nos podemos esquecer que estamos junto da principal fronteira terrestre da Europa, em todos os catálogos de campismo europeus, por ser de 1ª categoria e, é incluído no plano Estratégico da Turismo Serra da Estrela, por ser de 1º Categoria, ou mais um “parquezinho” acho que não resulta, porque hoje há atractividade pelo que é único e de qualidade. o SPA do monte não sei quanto, porque tem a banheira na rua é o melhor do mundo... porque é diferente e as coisas diferentes e de qualidade hoje é que vendem. Portanto acho que a fazer-se deve ser na sua totalidade.*

Porém, por exemplo, os 16 bungalows... se construirmos agora 8 e ficarem 8 por construir a ver o que dá também depende do que baixa. Poderá nos 16 bungalows tentar-se uma coisa dessas... em coisas que lhe reduzam a capacidade de alojamento, mas não lhe reduzem a qualidade do serviço.

A inclusão deste projecto como estratégico na Turismo da Serra da Estrela pode, eventualmente levar, a que os financiamentos do turismo nacional (não estou aqui a falar de QREN, estou a falar de financiamentos nacionais no âmbito do turismo da antiga direcção geral de turismo) possam vir a ser concedidos à empresa construtora. Eventualmente, para isso acontecer o modelo tem de ser alterado e não poderá ser a gestão só da Câmara, porque nesse caso, dificilmente poderão ir a crédito. É um assunto que poderá e deverá ser equacionado em sede de Assembleia Geral da empresa a constituir e se, por acaso, houver hipótese de ir buscar financiamento e se tiver que se alterar o modelo em termos jurídicos para poder aceder a esses fundos, virá o assunto de novo à assembleia.-----

Presidente da Junta de Freguesia de Foios “ *eu digo como diz o ditado: preso por ter cão, preso por não ter. A mim não me preocupa, bem pelo contrario, que a Câmara tivesse lançado esta obra. A mim preocupa-me sim é que, por exemplo, o Governo esteja empenhado e que não haja obras de desenvolvimento, pelo menos no interior. Não me importo que o Governo se empenhe, desde que haja obras. Agora se não as houver é que, efectivamente, temos de nos preocupar.*

Também muitas vezes se tem criticado o facto da Câmara ter investido muito no Soito. Esta obra é no Sabugal e agora pergunto. Será que não queremos esta obra? Esta obra que é, na verdade, importantíssima para o Concelho. Todos falamos no Turismo. Todos dizemos que é, praticamente, a tábua de salvação. Teremos de nos agarrar ao turismo e na verdade estão-nos a dar uma oportunidade e há gente que ainda está contra?

Eu só tenho que louvar o executivo e, reparem ... já me recordo de ter visto nas mãos do Dr. Portas o projecto e as sucessivas Câmaras não tiveram a coragem ou a possibilidade de o lançar. Este executivo teve essa a coragem. Não me importo que fiquemos empenhados, mas ficamos com obra. -----

Em resposta o **Presidente da Câmara** disse que o projecto que teria o Dr. Portas, não era este, pois este tinha sido mandado fazer no mandato do Engenheiro Morgado, em 2004 e que só para ser aprovado tinha andado na Direcção Geral de Turismo 3 anos... mas tinha sido aprovado. -----

José Marques Amaral “ *Palavras para quê? Projectos destes é que o Concelho precisa. O senhor Presidente ao fazer uma obra destas, tem de ser bem feita com qualidade, porque precisamos de qualidade neste concelho. Com qualidade trazemos gente para o concelho. Sem qualidade não vem ninguém. Devemos dar os parabéns ao executivo, tem a minha aprovação para este projecto*”.-----

Marisa Sofia depois de cumprimentar os presentes disse “ *deixe-me só dizer que concordo plenamente consigo. É preciso trazer pessoas para cá, mas também não nos podemos esquecer de fixarem as que já cá estão, porque... as festas acabam e o Sabugal não tem cá rigorosamente nada.*

Posso lhe dizer, por exemplo, que a maior parte das pessoas se deslocam para Castelo Branco para irem a umas piscinas, que o Sabugal não tem. Temos uma Praia Fluvial que não é Praia Fluvial... é para dar uns passeios e tem lá umas mesas onde se pode lanchar, pouco mais. Lembro-me perfeitamente do ano de abertura em que havia actividades... havia canoas, havia torneios de futebol de praia, havia uma parede de escalada e neste momento não há nada. Em vez de melhorarmos, atrasámos.

Sou a favor de um Parque de Campismo e já aqui mencionei, numa das primeiras assembleias que é importante o parque de campismo, porque as pessoas por exemplo fogem para a Idanha ...mas falando em números e custando à Câmara 800 mil euros/ano, trazendo 54.000 campistas por ano isto custará à Câmara 15€/ por dia cada campista. É só fazer as contas. É fácil....estou como o Guterres, é uma questão de contas. Não sei se realmente é um investimento muito, muito caro...o senhor presidente disse que cada campista iria gastar 20€, ora nós pagamos 15€ ele só gasta 5€. Parece-me uma coisa em grande de mais quando nos faltam coisas muito pequenas. Digo-lhe sinceramente que nos falta umas piscinas e se calhar melhorar bastante a Praia Fluvial ... se calhar um milhão de euros dava para fazer uma grande praia fluvial, um SPA, que está na moda.. não sei.

Quero ainda frisar que é um investimento muito grande que vamos deixar para o próximo executivo e acho que quando nós próprios nos comprometemos, é mais difícil. É uma promessa que fica para os outros... é um compromisso que o senhor presidente, tem a certeza, que não é para si, porque

não é candidato e, se calhar os novos candidatos e o próximo futuro presidente da câmara acarretará com os encargos e a obra é sua”.-----

Em resposta o **Presidente da Câmara** disse “ há muitas maneiras de ver as coisas. Onde Sancho vê moinhos de ventos D. Quixote vê gigantes....

Agora. 1º - os 800 mil euros são os custos, se ninguém for ao parque, depois de construído. Se lá forem 25 % dos campistas durante o ano, ou seja, 3 meses - 600 campistas, só já custa cerca de 300 mil euros e se lá forem 43 % , custa zero.

Além deste custo, (nunca será 800 mil euros, a não ser que o próximo executivo mantenha o parque fechado,) os tais campistas se deixarem 20€/dia/cada, deixam na economia local, se forem 43 % - 1.883.400€, sendo que, em vencimentos, os funcionários ainda recebem 126 mil euros. Se forem só 25%, deixam na economia local, 1.095.000€, sendo que de vencimentos são 126 mil euros.

Se forem só 25 % dos campistas a Câmara paga 329 mil euros /ano e a economia local ganha 1.200 mil euros. Se forem 43% dos campistas a Câmara paga por ano zero e a economia local ganha 2 milhões de euros. Assim é que são feitas as contas, não como as fez.

Depois a praia não é praia... não há actividades... o ano passado não deve ter ido lá, porque houve canoas, houve bicicletas etc, etc. Este ano a praia está melhorada. Será gerida pelos escuteiros, teve algum atraso no seu funcionamento e o protocolo também prevê que haja canoas, actividades, animação bicicletas e afins. É a praia que temos, não será a melhor, mas a construção do parque de campismo, com piscina para zona de lazer e com ligação à praia fluvial vai obviar a tudo o que disse.

Quanto ao SPA está a ser construído no Cró. Eu disse que o Cró tem três valências uma das quais o SPA e também por isso foi considerado estratégico pelo Turismo Serra da Estrela. Espero sinceramente que seja uma obra de referência regional e eu estou plenamente convencido que é o melhor balneário do Distrito da Guarda. Deixou de ser da Beira Interior porque houve uns senhores de Unhais da Serra que fizeram uma coisa de luxo”.-----

José Robalo depois de cumprimentar os presentes disse “ *queria, como espectador atento desta assembleia e, se me permitem, quase que poderei dizer que isto teve duas partes, como num jogo de futebol e quase dois actos como numa peça de teatro e perdoem-me a comparação, porque de facto na primeira parte, vem-se aqui fazer crer que este executivo não fez nada, não lançou obras, está acabar as obras do mandato anterior, e que estamos há três anos e meio parados.... e foi essa foi a ideia que, na primeira parte, se tentou fazer passar.*

Na segunda parte apresenta-se uma obra, e uma obra de vulto que se compara a algumas obras já lançadas por este executivo e continuados do executivo anterior e vem-se dizer “aqui del rei”... e a ideia que se está a tentar passar na pré campanha eleitoral é: bem este executivo só fez no Soito e agora que temos uma obra no Sabugal é uma chatice. Não vamos aprovar a obra do Sabugal, vamos deixá-la para o próximo executivo.

Eu quero lembrar, e sem querer fazer política pois não é esse o meu trabalho nesta Assembleia, que faço parte de uma equipa que foi eleita e que um dos compromissos que teve com o eleitorado.... e ao Manuel Rito e à equipa dou os parabéns porque estais a cumprir de facto com aquilo que prometeste ao eleitorado.. foi este o Parque de Campismo. Portanto os Cidadãos do Concelho do Sabugal, quando votaram nas ultimas eleições autárquicas, votaram numa candidatura que prometeu avançar com as obras do Parque de Campismo

E diz o senhor Presidente da Câmara... bem nem precisávamos da aprovação da Assembleia, mas como de facto esta é uma obra grandiosa, que envolve algum financiamento, com a responsabilidade que nos caracteriza vimos trazer a Assembleia a vossa aprovação. Eu quero dizer sr. Presidente que sou pelo desenvolvimento. Esta obra... e dizia o Zé Manuel também e muito bem, falamos de turismo, enchemos a boca de turismo dizemos que o Concelho vai lá é com o turismo que nos desenvolvemos e aparecemos com uma infraestrutura turística e ... vamos pensar...era como dizia o Camões, lá nos Lusíadas, era o Velho do Restelo. O Velho do Restelo é que dizia ao Vasco da Gama não vás.. porque se fores..... porque há muitos perigos por aí a forae se não tivesse ido não teria chegado a Índia.

Eu penso que esta infraestrutura vai ancorar fortemente o desenvolvimento de turismo no Concelho do Sabugal, e não pode ser adiada. Não pode ser adiada porque é uma infraestrutura de apoio ao turismo de natureza. Nós temos muita oferta. É uma infraestrutura de apoio ao turismo da caça, da pesca...tenho a certeza que vai ter sucesso e por isso ela não pode ser adiada. É uma infraestrutura que como diz o senhor presidente vai criar postos de trabalho ... então não vai criar riqueza? Então não vai fixar pessoas todo o ano? Se cria postos de trabalho não vai criar riqueza? E depois como diz o senhor presidente esta infraestrutura vai mexer com a economia local. São estes projectos que não podem ser adiados. Eu dizia aqui a bocadinho ao Brázia: temos de pensar no futuro, mas o presente... temos de pensar nele temos de avançar, não podemos esperar... desculpem mas não podemos esperar e não me venham dizer que vêm aí umas eleições... só estamos a três meses de umas eleições e vamos aguardar para depois fazerem o quê? Andarem na campanha eleitoral a dizer: prometeram um Parque de Campismo e não o fizeram. É uma promessa eleitoral que foi votada com 60% dos votos. E que resposta depois se vai dar as pessoas.... vocês são uns mentirosos. Disseram que iam fazer um parque de campismo e não o fizeram” -----

Todos nós percebemos a explicação do Sr. Presidente. Todos nós percebemos o projecto. Todos nós de boa fé, entendemos que é um projecto dinamizador para o Concelho. Então vamos esperar

porquê? Vamos adiar o quê? Penso sinceramente que estamos em condições de avançar já para este projecto e votá-lo favoravelmente e dizer ao senhor presidente que o presente não pode esperar, que estão de parabéns e é com obras destas que se definem os políticos e que se definem os homens”.-----

Joaquim Silva Leal depois de cumprimentar os presentes disse “ *fui desafiado pelo sr. Presidente da Câmara para me pronunciar quanto à importância deste projecto, em termos estratégicos para o Concelho. Tenho a consciência que um Concelho com as características do nosso Concelho todos os projectos são bem vindos, e este, de facto, é um projecto que também é bem vindo. Não é pelo facto de ser um mega projecto, porque o é, mas é sobretudo porque, como dizia o sr. Presidente da Câmara, é um projecto de qualidade. É um projecto que pode atrair muita gente ao Concelho e, quer queiramos quer não, o Sabugal tem de facto um problema terrível que é importante que, pouco a pouco, com esta acção e com outras, com este e com outros projectos que crie, que seja resolvido e que de, uma vez por todas, este problema seja ultrapassado e que esta lacuna seja preenchida.*

O Sabugal necessita de criar alguma atractividade. Se o Sabugal não criar atractividade, as pessoas não vem cá. E não vem cá porquê? Não temos estradas. Se cá não tivermos nada para elas nos visitarem, logicamente cada vez estaremos mais isolados mas, este projecto, como dizia o senhor presidente, é de facto um projecto estratégico. Ele pode vir a ter um grande impacto na economia local e deixe-me que lhe diga, os projectos não têm só aspectos positivos, também levantam algumas interrogações e este também me levanta algumas interrogações. Se os números que o senhor apresentou, se os números do estudo fossem verdadeiros, eu não tenho duvida nenhuma tinha que considerar e iria considerar, aqui nesta assembleia que este projecto era um importante investimento, mas creia, e não lhe digo isto com qualquer intenção, este projecto também pode ser um custo, porque eu não sei se estes números se vão concretizar. Claro que este projecto tem uma mais valia. Não é uma rede de esgotos, não é uma estrada, não é preciso gastar dinheiro do orçamento da Câmara, porque este projecto tem por trás uma engenharia financeira que, se me permitirem, eu comparo-a a qualquer cidadão quando quer fazer uma casa e vai ao banco, pede um financiamento e vai pagar este financiamento do prazo que acordou 10,15 ,20,25 anos. Foi o que de facto a Câmara fez, mas também é preciso que este números sejam números para cumprir por parte da entidade privada.

Oh! Senhor Presidente esta entidade, como V Ex^a. sabe ... imagine que era eu que me candidatava para fazer esta obra, V. Ex^a não ia acreditar em mim e esta entidade é uma entidade do mercado, toda a gente a conhece, eu também a conheço e até sei que esta entidade tem obras na Câmara da Guarda, Trancoso, Almeida e até sei que na Câmara da Guarda deixou lá uma grande rasteira. A Câmara teve de pagar mais 3 milhões de euros na construção do TMG. Portanto também me levantou algumas questões.

Quem me dera que esta obra ainda pudesse ser construída neste Verão. Se fosse a Marisa ficaria satisfeita, já não era preciso ir para a Idanha, para Castelo Branco e então seriam as pessoas da Idanha e de Castelo Branco que viriam para o Sabugal. Não há duvida nenhuma que em termos de futuro, e quanto ao endividamento, esta obra não me preocupa. Quanto a sua necessidade é verdade já agora deixe-me que lhe diga ... e porque não além das valências que referiu, porque não enquadrar um parque temático?

Sei que é leitor atento do Capeia Arraiana como muita gente nesta Assembleia. Escreve-se aí muita coisa que não tem nexos mas também há coisas que têm bastante nexos e, há dias, alguém escreveu que de facto era preciso criar no Sabugal alguma coisa que atraísse as pessoas.... lá está ... volto novamente ao problema da atractividade. Seia criou um equipamento que hoje é visitado por milhares de pessoas. A Câmara de Mora criou um equipamento que hoje é visitado por milhares de pessoas. Eu poderia estar aqui e enumerar muitos outros equipamentos por este país fora. Senhor presidente procure ver se é possível enquadrar a valência de um parque temático, porque ele também será importante e constituirá atractividade que trará mais gente ao Sabugal. Se assim acontecer estou convencido que com o tempo seremos capazes de ter um discurso mais positivo e poderemos pensar no amanhã de outra forma. E eu, que fiz uma aposta de viver nesta terra, penso que, até morrer, não tenho ideias de sair daqui e quero que cada vez mais o Sabugal seja maior”. -----

Em resposta o **Presidente da Câmara** disse “ o senhor disse desafiado pelo Presidente da Câmara... espero que todos tenham entendido que não falei com o senhor Leal para vir esclarecer isso. Sentiu-se desafiado pela minha intervenção, que fique claro. Depois referiu uma coisa que é de facto importante para a reflexão relativamente à oportunidade e ao facto de se construir o parque, que é a atractividade que o parque pode ter.

Também me parece fundamental criar atractividades no Sabugal. Estou convencido quer este projecto a fazer-se agora ou quando se fizer, quer o Cró, serão duas referências de atractividade no concelho. Depois o senhor professor entrou na questão nas cautelas e nas causas e, disse ... desde que os números sejam verdadeiros. Num estudo de viabilidade económica os números são os que são, são projecções. Se o Parque de Campismo tiver 43 % de utilização acontece assim ... se tiver 25% acontece assado. Na minha opinião 25% é fácil de conseguir e, com uma boa gestão pode atingir-se os 43%, mas isso depende de muitas circunstâncias e de muitos factores, os “Ses” são assim.... os números nunca mentem a matemática, as hipóteses é que podem....

Depois pôs em causa o eventual cumprimento por parte da entidade privada. A entidade privada obriga-se pela escritura de constituição de empresa a constituir, a construir no prazo de x etc. etc, com eventuais indemnizações, se não construir nesse prazo. É assim que funcionam os negócios.

Falou de um equipamento em Seia. Foi de um privado, mas tem de facto atractividade - o Museu do Pão. O da Câmara Mora também é verdade. Esperemos que este assim seja se se construir... e depois falou de um parque temático. Um parque temático de categoria superior, como teria que ser, não custa 9 milhões de euros, custa mais um bocadinho. Inclui-lo já neste projecto não é viável. É um bom desafio para quem vier a ser Presidente da Câmara. Quero recordar que nas nossas intenções, de há quatro anos, quanto nos candidatamos, já lá vinha a referência ao parque temático e o senhor vereador Robalo é da opinião, e já o disse mais de uma vez, que um parque temático agregado à zona de lazer que seria o ouro sobre azul, mas as coisas são as possíveis. Já agora quero lhe dizer que não sou leitor, nem atento nem desatento, do Capeia Arraiana. Deixei de o ler”.-----

Neste momento e porque era meia-noite o **Presidente da Assembleia** pediu a necessária autorização à Assembleia, tendo esta autorizado o prosseguimento dos trabalhos. De seguida tomou a palavra:-----

Roberto Meleira “ *segundo me recordo a minha intervenção nesta assembleia, foi precisamente sobre o Parque de Campismo e acho que é um bem mais do que necessário no Concelho. Agora não tenho a certeza se será nestes moldes até porque os valores, como já foi referido, são mais elevados do que aquilo que se pensava. É verdade que são 54.000 campistas/ ano... é um numero que, julgo, não seja fácil de atingir e, olhando para o plano... não sei se não teria sido possível criar ali um corte de ténis, uma vez que o Sabugal não tem nenhum, ou uma praia fluvial de areia.*

Em relação ao que foi dito sobre o timing de votação. Não acho que este plano comprometa um próximo executivo... acho, se fizermos contas, que compromete os próximos seis executivos da Câmara Municipal de Sabugal, portanto é uma obra que vai envolver muito tempo e não há tempo para esta assembleia, eu falo por mim, reflectir sobre uma obra que tem tantas implicações e durante tanto tempo nesta terra. Acho que teria sido melhor estes ficheiros Word terem sido enviados pelo correio para uma análise pormenorizada dos números. Há muitos números ... senhor Presidente deu uma boa explicação sobre isto mas, eu não tive tempo para analisar a proposta para uma obra estrutural para o Concelho, que faz falta, mas é um investimento avultado para os próximos seis executivos, volto a afirmar.

Em relação à análise do relatório, houve uma coisa que me saltou aos olhos e eu não sou propriamente perito em contabilidade, longe disso, mas acho estranho haver uma empresa com um volume de negócios do ano anterior de 0 e outra de 180€. O consórcio é verdade que cumpre as regras mas, estas duas empresas.... não sei se foram constituídas dia 30 de Janeiro e encerraram a 31, porque senão há alguma coisa estranha....-----

A questão do volume de negócios foi esclarecida pelo **Presidente da Câmara** que disse que das três empresas que constituíam o consórcio ganhador a empresa dominante era, sem dúvida a

empresa Manuel Rodrigues Gouveia, SA. Continuou dizendo que a questão da obra envolver muito tempo, não era correcto. A execução da obra era de dois anos, o pagamento é que envolvia muito tempo. Mas era preciso não esquecer que durante todo esse tempo também estaria a render para a economia local e era obrigatório fazer-se a reflexão enquadrando todos os itens. -----

João Manata “ *Este é um projecto interessante e é uma mais valia para o concelho do Sabugal, indiscutivelmente. Faço das minhas algumas das palavras do meu sobrinho Roberto, porque de facto isto vai ser pago por gerações futuras.... mas enfim ... pode a coisa correr bem e esperemos todos que sim. Apenas peço ao senhor Presidente que escolha bem os seus parceiros, porque infelizmente neste país as parcerias público- privadas tem dado todas barracada. Quanto ao resto não me posso opôr porque é para o desenvolvimento do Sabugal*”.-----

Em resposta o **Presidente da Câmara** disse “ *o parceiro está escolhido por concurso público. É aquele ou não é nenhum. A bondade do projecto é evidente, até pelas vossas intervenções. A única questão que o executivo achou que deveria ser equacionado, e por isso trouxe o assunto à Assembleia, é que é uma obra que vai comprometer, no tempo, outros executivos e que neste modelo custa mais do que custaria noutro tipo de modelo. Considerando os compromissos que acarreta para executivos seguintes, o custo inerente ao modelo e a bondade do projecto em termos estratégicos, do reforço da economia local, de empregabilidade, de atractividade, etc. é que nós pedimos à Assembleia para se pronunciar sobre se é de avançar ou não com o procedimento*”. ----

Presidente da Assembleia “ *julgo que não está em causa para ninguém a execução desta obra, É uma obra necessária ao Concelho, cujo projecto já existe na Câmara há muitos anos e tinha já todos os pareceres, quando saí da Câmara. A surpresa é, em termos de concurso, ser lançada no final de mandato.*

É evidente que o executivo tem toda a legitimidade de, até ao último dia lançar qualquer concurso mas, o que está em causa é que nós somos solicitados para nos pronunciarmos, e cada um tem o seu sentido de análise e a sua posição a tomar.

Pelo documento enviado, surgem-me várias duvidas e a primeira começa logo pela credibilidade dos candidatos. Não são candidatos conhecidos na região, salvo um. Em termos de obras nesta Câmara, julgo que nenhum dele realizou qualquer obra, pelo menos nos 12 últimos anos. É evidente que têm obras em Câmaras no Distrito da Guarda e quantos problemas não estão criados nessas Câmaras com determinado empreiteiro. Analisando o documento produzido pelo Júri, este também tem muitas duvidas em determinados aspectos e começa, em determinada altura por dizer [os orçamentos constantes das propostas dos candidatos são apresentados por valor global, não existindo discriminação dos trabalhos]. Ora se existisse discriminação dos trabalhos é que poderíamos ver a realidade a que se chega para chegar ao orçamento global. Aí julgo que há

muitas dúvidas, por parte do Júri de poder fazer uma análise concreta, precisa e concisa e por isso aparece esta dúvida.

Depois há a questão do orçamento global, o orçamento base analisado por técnicos da Câmara é 4.956.353,54€ depois há um no valor de 11,600 milhões e outro de 9.129.600,00€. Sinceramente acredito mais no valor produzido pelos técnicos da Câmara, do que nos valores, embora possamos aceitar que poderá haver ali alguma variante.

Pela disparidade do orçamento é que com certeza a Câmara entendeu pedir-nos o parecer, querendo co-responsabilizar-nos na decisão final, se a Assembleia der parecer favorável... e cada um tomará a posição que entende. Analisando também as considerações finais o mesmo documento, o Júri diz a determinada altura [deve-se ter em conta o efeito intergeracional deste tipo de contratos que pelo o seu prazo de duração afectam o orçamento e investimento futuros pelo que é importante a identificação das obrigações financeiras que resultam de parceria] . Depois no último ponto, diz o Júri [a eficácia da avaliação depende do conhecimento especializado da área a desenvolver, isto é deveriam existir técnicos especializados nas várias vertentes avaliadas concretamente o júri não tem experiência neste tipo de concurso, sobretudo no ponto 3.1 al. b) pelo que deveria ser solicitado apoio jurídico para melhor análise] . Fiquei preocupado, na medida em que nós não temos nenhum outro documento para analisar a não ser a explicação dada pelo senhor Presidente da Câmara que disse que havia dois relatórios, encomendados pela Câmara para poderem fazer uma melhor análise.

Portanto, por tudo aquilo que já foi dito, e não me importo que me chamem Velho do Restelo, nem que digam que não percebi a explicação do senhor Presidente da Câmara... defendo de facto esta obra. A questão para mim está em termos da oportunidade em que ela deve ser feita e, portanto a minha posição, como membro desta Assembleia vai ser desfavorável em relação ao parecer e quero desde já solicitar que, na acta, fique o meu nome como dando parecer desfavorável ao que a Câmara solicitou, porque há uma coisa de que me prezo ser. É não passar a bola para os outros. Tenho o meu sentido de responsabilidade, e acho que se nós temos criticado determinada actuação do Governo por lançar determinados concursos, no fim do mandato eu, para ser coerente com as críticas que tenho feito, quero de facto tomar esta posição, porque o próximo executivo, com certeza que não vai ser o senhor presidente actual porque não se vai candidatar, seja quem for tem de ter toda a liberdade para tomar a decisão de avançar ou não com esta obra, e estou convencido que se a Câmara actual tomar a decisão de anular este concurso com certeza que o próximo executivo irá tomar a decisão de, quando achar oportuno, o fazer. Agora não quero é servir de almofada para que depois me chamem irresponsável”.-----

Em resposta o **Presidente da Câmara** disse “ o senhor Presidente da Assembleia, falando como membro da assembleia, refere que a surpresa é ser lançado este ano.. foi aprovado o lançamento

deste concurso nesta assembleia o ano passado com esta modalidade. Os procedimentos e as contas e etc. é que deram origem a que só viesse hoje.

Depois refere a credibilidade dos candidatos. Eu não vou por aí. Já referi que os contratos são para se cumprir de parte a parte e haverá indemnizações por parte de quem não cumpre. Para mim chega por aqui, eu não os conheço.

Depois refere que os orçamentos são por valor global sem discriminação dos trabalhos, e não pode ser de outra maneira, neste tipo de concurso, porque o que está aqui em concurso não é um projecto para uma empreitada. O que está aqui a concurso pura e simplesmente é a escolha de um parceiro para com esse parceiro fazer uma empresa, para essa empresa construir o Parque de Campismo e o Parque de Campismo a construir é o do projecto apresentado e a empresa que o constituir constrói o Parque de Campismo por aquele preço. Os estatutos da sociedade a constituir, as votações em Assembleia Geral da sociedade a constituir, que têm de ser por unanimidade é que definirão o tipo de materiais, os sub-empregados, o que se faz a seguir e o que se faz antes etc. É assim a modalidade porque não é uma empreitada.

Depois refere que o orçamento de 4,970 milhões de euros, analisado pelos técnicos da Câmara... este orçamento não é dos técnicos da Câmara é o orçamento base, elaborado pelo projectista, em 2004

O efeito intergeracional - é obvio e toda a gente já o referiu.

Quanto a questão dos relatórios especializados - os relatórios que eu referi e que não foram mandados não são os relatórios especializados que refere o Júri. Os relatórios que referi são puro e simplesmente pedidos a duas empresas da Guarda para se saber quanto poderia custar o projecto que a Câmara tem, depois de construído. Não é a concurso público. É lançada a obras, erros e omissões, trabalhos a mais e revisões de preços custaria-nos –ia só os 4 milhões? O projecto está assim tão bom que nos custava só isso? E uma diz que custará 8 milhões e 6 mil e outro diz que custará 5 milhões e pico e nos consideramos que no meio estará a virtude. Os dois relatórios solicitados dizem respeito apenas ao custo.

O relatórios especializados que refere o Júri foram, em reunião de Câmara, na presença de técnicos credenciados da Caixa Geral de Depósitos e de outra instituição, explicadas todas as duvidas.

As duvidas levantadas pelo júri referiam-se essencialmente à questão de, no acordo social da empresa a criar entre a Sabugal+ e o concorrente, ficar devidamente salvaguardado o interesse publico. Obviamente que é nossa intenção salvaguardar o interesse publico, e tentaremos por todos os meios que no acordo social da empresa a criar, isso fique garantido.

Diz ainda o senhor Presidente da Assembleia que o próximo executivo poderá fazê-lo, ou não. A questão é que se não for por este modelo, dificilmente nos próximos anos, tendo que se fazer as escolas, concluir o projecto do Cró, nas outras valências, e a Ligação à A23, como eu espero, se lançará o Parque de Campismo. Obviamente que poderá até vir aí uma “benesse” e haver no QREN uma volta tão grande que financie tudo e o Parque é financiável .. e assim será fácil ... e a gente engana-se... ainda hoje aqui disse que, quando li o PEASAAR, pensava que era tudo e depois não era nada. Hoje também me posso enganar, ao contrário... Eu tenho também que me comprometer com o que digo, e o que digo a isto: Dificilmente sem ser com este modelo o parque será lançado nos próximos anos”.-----

Victor Proença “ *se calhar vou repetir muitas coisas, mas penso que sendo uma infraestrutura de nível 1, isto é um parque com todas as condições. Nós na zona não temos nenhum, temos o da Idanha e o da Gata, em Espanha. Penso que poderá servir de pólo de atractividade. poderá servir de gerador de riqueza no Concelho, criação de postos de trabalho. Obviamente que na cabeça de muita gente a engenharia financeira mete muita confusão, mas o que é facto é que não sendo por este modelo é difícil e quero lembrar uma coisa. O Governo faz parcerias deste tipo todos os dias, todo os dias, ou dia sim dia não. Portanto não concordo quando dizem que dão todas buraco, há muitas câmaras no Distrito que já estão em fase de conclusão deste modelo, em parcerias público-privadas. Portanto não é nenhum bicho de sete cabeças. Obviamente que a obra terá o meu aval a nível de votação favorável, não poderia ser de outra forma porque acho é uma obra estruturante, uma obra que vai dignificar o Concelho, uma obra que pode ser a tábua de salvação para muita gente”.*-----

Em resposta o **Presidente da Câmara** disse que de facto havia outras Câmaras com este modelo de parceria no distrito da Guarda, entre elas a de Trancoso que tinha uma parceria, com este parceiro, que terá corrido bem, estando já concluída (construção da zona do mercado) e achava que estas parcerias se devem aplicar em projectos com rentabilidade .-----

Presidente da Junta de Freguesia da Bismula depois de cumprimentar os presentes disse “ *fiquei para o fim para falar, mas não interessa. Já tudo o que vou referir, possivelmente ,foi referido, mas tinha isto para dizer e vou dizê-lo. Da análise ao assunto do Parque de Campismo, consta que este projecto não deixa de ser o puzzle que faz falta ao desenvolvimento da Cidade do Sabugal, é de facto. Creio que ninguém porá em questão, a necessidade deste projecto, porque é estruturante, porque é essencial, é estratégico para que a nossa Cidade, possa de facto vir a ser uma cidade a 100%. Mas, e há sempre um mas.. porquê só agora a três meses do fim do mandato este executivo põe isso a votação? Porquê? É isso que me interrogo. Agora a achega que o senhor Engenheiro Morgado, fez nesta Assembleia, ajudou-me a tomar a minha decisão, porque estou de acordo com tudo. O que está em causa aqui não é o querer ou não querer o Parque na cidade, o ser ou não ser útil. O que está em causa é a ocasião porque este executivo já não tem tempo para*

fazer nada. Três meses voam num segundo. Assim sendo reitero a proposta do Presidente da Junta da Rebolosa, para que esta votação seja adiada para um novo executivo decidir, depois de mais estudado e depois de melhor compreendido”.-----

Roberto Meleira “*falando de números foi-me surgindo mais um número e apercebi-me agora que o custo total da obra, sem a parte que vai reduzir (dos possíveis 43 % de ocupação ou dos 25 %), são 20 milhões de euros, porque 800 mil euros/ano vezes 25 anos, são 20 milhões de euros. Estamos a falar de 4 milhões de contos e não de 1,8 milhões, como foi dito. O resto seria o lucro se o Parque de Campismo já estivesse feito. Corrija-me se eu estiver enganado, mas é assim que eu percebo. Estamos a falar de 20 milhões de euros.*”-----

Presidente da Câmara “*eventualmente não serão vinte, serão dezasseis e qualquer coisa. Os 9,1 milhões é o custo da construção, financiado pela banca durante 25 anos, com os respectivos juros. Os 800 mil/ ano estão como referencia entre custo anual e potenciais receitas anuais e por isso é que foi utilizado*”-----

Celino Augusto depois de cumprimentar os presentes disse “*temos estado a discutir um assunto que acho demasiado para não ser bem discutido, e quanto mais falamos mais duvidas tenho, pelo seguinte: tenho aqui uma ordem de trabalhos que me diz que o ponto 2 da Ordem de Trabalhos é a emissão de parecer sobre a construção do Parque de Campismo do Sabugal em pareceria publica privada, e estamos a discutir o assunto como se fossemos nós a decidir se o Parque de Campismo é ou não para construir. Depois tenho um relatório elaborado por um Júri que ... eu acho que as explicações que o Senhor Presidente da Câmara deu aqui hoje, as devia ter dado ao júri... nomeadamente que isto não era uma empreitada, etc..etc... porque se calhar eles não teriam levantado algumas questões. Acho que eles acabam por reconhecer as dificuldades deles.... O relatório que tenho diz [... reuniram os membros de uma Comissão para selecção de pessoas colectivas do direito privado para participar, com o Sabugal + na constituição de uma sociedade de capitais minoritariamente públicos...].*

Tenho um relatório em que a única conclusão que tem é a escolha de uma entidade privada para uma parceria pública ou privada... e estamos a discutir a construção ou não de um Parque de Campismo. Acho que há aqui alguma coisa que não bate bem ou então sou eu que não estou a perceber, porque

Presidente da Assembleia “*se o senhor me dá licença eu esclareço. O que está na ordem de trabalhos é precisamente a transcrição do ofício que a Câmara mandou ao Presidente da Assembleia. Inicialmente pensei que realmente era de facto relativo à construção e só quando recebi o relatório é que cheguei à conclusão...*”.

Celino Augusto “ ... não sei se me estou a fazer entender ... acho que há aqui coisas diferentes. Tenho um documento que tem haver com uma situação e estão a pedir-me um parecer sobre outra situação ... o relatório não diz se deve ou não ser construído o Parque de Campismo, nem tem nada que dizer porque é para escolha de uma entidade privada e nós estamos a discutir ...”-----

Presidente da Câmara “ ... o objectivo é a escolha de uma entidade privada para constituir uma sociedade, cujo o único objectivo é a construção de um Parque de Campismo....”-----

Celino Augusto “... senhor Presidente da Câmara esclareça-me só de uma coisa. É ponto assente que vai ser construído o Parque de Campismo. O que vamos votar é a parceria com esta entidade ou não”-----

Presidente da Câmara “... o que a Câmara pede a esta assembleia é que se pronuncie se, com este modelo de parceria e com os números que este modelo de parceria implica, se deve ou não construir o Parque, porque se aprovar a parceria, a parceria é para construir o Parque e é constituída a sociedade com esse único objectivo. O que a Câmara pede a esta Assembleia é que vote se a Câmara deve ou não avançar com a constituição da sociedade, para construção do Parque....”-----

Celino Augusto: *então está- me a dar a razão*

Presidente da Câmara: *então dou-lhe razão. Se acha que lhe dou razão, dou-lhe razão.*

Celino Augusto: *“se me deixar acabar de falar, tudo bem. Se não me deixe, não vale a pena...”*

Presidente da Assembleia: *“ Deixe concluir o senhor Celino daquilo que tinha para dizer. De facto a questão levantada já foi explicada, agora mas tem toda a pertinência.”*

Celino Augusto: *“o que estava a dizer é que o que vamos votar é se é com este parceiro ou não, É só isso então”.*

Presidente da Câmara: *“ desculpe mas não. Ou é com este parecer ou não é com nenhum e o que vocês votam é se a Câmara deve ou não fazer a parceria. É isso que nós vos pedimos.”*

Presidente da Assembleia: *“nas condições do relatório”.*

Presidente da Câmara: *“ é obvio porque é com esse...”*

Presidente da Assembleia: *“não se exalte”.*

Presidente da Câmara: “ já o disse cem vezes, por amor de Deus. Com o calor ... também é normal...”

Presidente da Assembleia “... é normal.... se vamos para aqui todos a gritar uns com os outros então... Então em relação aquilo que disse o Celino tem mais alguma coisa a dizer senhor Presidente”

Presidente da Câmara “ só queria acrescentar o que já disse , mas quero referir outra vez porque parece que há duvidas. O modelo encontrado pelo executivo para esta obra foi uma parceria publico-privada, cujos documentos de lançamento foram aprovados por esta assembleia. O executivo porque teve duvidas, dado os valores envolvidos, resolveu consultar a Assembleia e o que se pede é tão só isto: ou se constrói com este parceiro identificado após concurso publico, e com este parceiro as condições são as referidas: 9,1 milhões etc...etc...ou não se constrói.

Agora também já disse que não sendo vinculativa, em termos legais e formais a opinião da Assembleia), passa a sê-lo, porque para a grande maioria, senão todos os membros do executivo, já assim se pronunciaram em reunião de câmara e não é o Presidente da Câmara que fica louvado ou derrotado se o Parque se construir ou não, porque o Parque não é do Presidente da Câmara é do concelho do Sabugal. Em consciência cada um vote o que quiser. Acho que está tudo dito e redito. Não havendo mais dúvidas peço ao senhor Presidente que submeta o assunto à votação”.-----

Presidente da Assembleia “ senhor Presidente quem tem de se pronunciar sobre o assunto são os membros da Assembleia...

Presidente da Câmara “ Eu só pedi, não exigi.”.-----

Presidente da Assembleia “ O que referi foi do que li do relatório do júri, não inventei nada. Ainda bem que há toda esta polémica e ainda bem que a Câmara entendeu trazer este assunto para Assembleia, porque o senhor Presidente da Câmara acabou por dizer que há muitas dúvidas em relação ao valor apresentado pelos candidatos e a polémica só existe por isso. Se fosse uma coisa que o executivo tivesse a certeza e as diferenças de custo não fossem tão elevadas, já tinha tomado a decisão. Não o fez porque entende que a Assembleia se deve pronunciar dado os montantes envolvidos, e acho que fez bem. Agora cada um tomará a decisão que entender.”-----

Marisa Sofia “ é notório que há muita gente dividida e eu sou uma delas. O sim ou não divide-me, confesso. Estava aqui a questionar-me sobre qual a possibilidade e os custos da Câmara pedir um empréstimo para o efeito. Ou seja, a Câmara, se não tiver campistas está a pagar de juros 800 mil euros, porque depois o resto é lucro. Mas isso seria na mesma caso pedíssemos um empréstimo... o valor do empréstimo seria na mesma pago com os lucros dos campistas. Só quero

saber se em situação de empréstimo quanto é que daria de encargos, anualmente. Se é mais que 800 mil euros ou não”.-----

Presidente da Câmara “ Os empréstimos dependem da taxa de juros que se conseguir. A taxa de juro depende do spread , do rateio e de outras condições, dependeria do volume. Para os 7 milhões de euros não faço ideia de qual seria a taxa de juros, mas não temos capacidade de endividamento. Só temos para 6 milhões. Não chega. E este modelo tem outra vantagem. Não conta para o endividamento municipal, portanto a Câmara fica com folga para as Câmaras que vierem, com empréstimos, lançarem outro tipo de obras necessárias para o desenvolvimento do Concelho. Quanto aos custos nada poderei dizer, por não dispôr dos elementos necessários”.-----

Não havendo mais intervenções o Presidente da Assembleia pôs o assunto a votação que foi aprovado, por maioria, com 15 votos contra a 10 abstenções. -----

Fizeram **declaração de voto** os seguintes membros da Assembleia: -----

Joaquim Carreto “ Eu votei a favor por uma razão muito simples. Para ser coerente. Já votei a favor para a obra no Soito, não me sentia bem comigo próprio votar contra uma obra na minha terra. Já se tem dito que no Sabugal não se tem feito obra nenhuma. Que não seja por mim que não haja obra feita no Sabugal, seja o executivo qual for que a faça“.-----

Presidente da Junta de Freguesia da Rebolosa “ Bem, eu não votei contra obra nenhuma. Eu votei contra o parecer e pelas razões que indiquei inicialmente na minha intervenção”. -----

João Manata “ Eu abstive-me apenas porque fiquei cheio de dúvidas, e em caso de dúvida ... foi essa a razão “-----

Roberto Meleira “ só queria dizer que votei contra, não, obviamente, contra a obra do Parque de Campismo, porque é mais do que fundamental para o Sabugal. Agora voto contra uma obra que custa 20 milhões de euros ao Concelho do Sabugal”.-----

Marisa Sofia “ o meu voto é contra pelas razões que o Roberto indicou acrescidas de todas as dúvidas que eu expus”.-----

José Robalo “ votei a favor porque tenho consciência de que esta obra é uma obra estruturante para o desenvolvimento do Concelho do Sabugal e é isso que me apraz registar”.-----

Presidente da Assembleia “ estou plenamente convencido de que o Parque de Campismo em causa, se justifica no Concelho do Sabugal. O meu voto contra o parecer que foi solicitado, não foi contra a obra mas sim nas condições em que eu analisei o documento que me foi presente, por

isso é que eu entendo que o meu voto teria de ser desfavorável em relação ao parecer e não em relação à obra”.-----

Alexandre Neca “ *votei favorável porque jamais votaria contra uma obra desta importância na minha terra*”.-----

Ilídio Monteiro “ *votei contra simplesmente porque entendo não ser o momento mais oportuno para que este empreendimento seja feito. Sou a favor deste projecto mas não neste momento*”-----

PONTO 3 – CORRECÇÃO MATERIAL E RECTIFICAÇÃO AO PLANO DE URBANIZAÇÃO DO SABUGAL

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Presidente da Câmara** que disse que nos termos da legislação em vigor as correcções deste tipo, no caso concreto, da faixa de 50 metros de construção, junto à Estrada Sabugal –Guarda, eram da competência da Câmara com comunicação à Assembleia. A correcção resultava da construção da avenida nova entre a casa do Dr. Rogério, até a Ponte Nova (nomeadamente até à Shell), em que a estrada tinha desviado para a zona de construção e a zona de construção tinha de ser anexada à nova estrada senão parte da zona caía na estrada nova. Esta correcção já tinha sido aprovada pela Câmara fazendo-se agora a comunicação à Assembleia.-----

PONTO 4 – DECLARAÇÃO DE INTERESSE MUNICIPAL RESPEITANTE À VARIANTE DO SOITO.

O **Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Presidente da Câmara** que disse que a Câmara tinha aprovado o projecto em 2005 e que por lapso não tinha vindo à Assembleia, pelo que solicitava a emissão de declaração de interesse municipal, para este troço da obra já em execução.--

Retomando a palavra o **Presidente da Assembleia** perguntou se algum membro da Assembleia se pretendia inscrever para intervir. Não havendo intervenções pôs o assunto à votação, tendo sido **aprovado**, por unanimidade. .-----

PONTO 5 – ACTIVIDADE MUNICIPAL:

O **Presidente da Assembleia**, tomou a palavra para dizer que se iria passar à discussão deste ponto, tendo dado a palavra ao **Presidente da Câmara** que disse que a actividade municipal tinha sido distribuída por escrito mas que não podia deixar de referir o seguinte : “*Foi deliberado, por maioria com 3 abstenções na reunião do executivo de 12-06-09 (como consta na respectiva acta) comunicar ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia da Bismula que se não se retratar publicamente por escrito das afirmações que fez ao Blog “Capeia Arraiana”, não haveria mais delegações de Competências na Junta de Freguesia da Bismula. Entre outros comentários, o Presidente da Junta dizia que em reunião com o Presidente da Câmara tinha solicitado uma*

delegação de competência para pavimentação de diversas ruas, e esta lhe tinha sido negada, por apoiar um candidato do Partido Socialista. Ora na referida reunião o que tinha sido dito ao Presidente da Junta foi que as delegações de competências pressupunham uma relação de confiança entre delegante e delegado que, no caso, tinha sofrido um abalo porque o Presidente da Junta tinha escrito no Jornal “ Nordeste” ,que é editado e distribuído na sua freguesia, que “ No início do ano escolar o Vereador da Cultura da Câmara Municipal do Sabugal, Sr. António Robalo, achou por bem fechar a escola de Bismula, transferindo os alunos para a Ruvina”, o que é mentira visto que quem fechava ou não as escolas é a Administração Central. Disse ainda que nunca, como Presidente da Câmara, tinha usado o cargo para pedir votos fosse a quem fosse e o Presidente da Junta de Freguesia da Bismula mente quando o diz.

Portanto não pode admitir que o Sr. Presidente o trate como o tratou e, repete, que foi deliberado por maioria, com 3 abstenções e nenhum voto contra, que sem o Sr. Presidente da Junta de Freguesia se retratar, por escrito, não haverá mais delegações de competência na Junta de Freguesia da Bismula, e que como por causa do Sr. Presidente da Junta, a Freguesia da Bismula não pode ser prejudicada, as ruas em falta serão executadas pela Câmara Municipal de Sabugal, após projecto e inclusão em orçamento”.-----

O Presidente da Assembleia tomou a palavra para perguntar se algum dos membros pretendia intervir. Na sequência de inscrição foi dada a palavra a: -----

O Presidente da Junta de Freguesia de Bismula tomando a palavra disse que queria esclarecer o assunto apresentado pelo Presidente da Câmara. Assim disse “ *Efectivamente aconteceu como disse o Sr. Presidente. O Presidente mostrou –me o Jornal. O Sr. Vereador Robalo sabe bem que foi ele que me disse na reunião que tivemos com os Sr. Presidentes de Junta, na Biblioteca, que as crianças iriam sair da Bismula. O cerne da questão não está aí. O cerne da questão está em que o tempo passa a correr e era preciso de facto definir se havia ou não delegação de competência, e quando eu vou saber da delegação de competência, não falei com o Sr. Presidente da Câmara, mas alguém falou comigo e me disse que o Sr. Vereador Robalo se tinha oposto a que me dessem a delegação de competências. Isso saiu da Câmara, mas não foi nada com o Senhor Presidente da Câmara. Peço- lhe desculpa mas não foi esse o motivo porque escrevi”.*-----

Em resposta o **Presidente da Câmara** disse “ estranho que não seja comigo o que o Sr. Presidente da Junta da Bismula escreveu.... e em face dos esclarecimentos prestados, solicito que o serviço de apoio à Assembleia mandem cópia da acta da reunião de Câmara, no que a este assunto respeita, para o Blog “Capeia Arraiana” onde foi publicado o artigo referido.”.-----

José Manuel Rito relativamente à reunião realizada no dia 14 de Maio sobre o ensino especializado de música perguntou qual era o assunto e relativamente à reunião realizada em Junho sobre a Revisão PDM se se tratava do assunto abordado no ponto 3. -----

Em resposta o **Presidente da Câmara** disse que a reunião sobre a Revisão do PDM nada tinha tido a ver com o assunto abordado no ponto 3. A reunião tinha tido a ver com a Revisão do PDM em curso, em que, por força de alterações legislativas, era obrigatório fazer a avaliação dos impactos ambientais, que não tinham sido previstos quando do lançamento do concurso Quanto à reunião sobre o ensino especializado de música o Vereador Robalo poderia esclarecer.-----

Vereador António Robalo disse “ *falando de educação é obvio que tenho de comunicar que o Jardim de Infância de Foios vai fechar, mas não fui eu que o encerrei. É obvio que estando a par dos assuntos e das temáticas da educação, se os Presidentes de Junta, preocupados com essa questão, me questionam sobre o encerramento ou não das escolas, eu tenho que responder. Agora nunca pensaria que pudessem pensar que sou eu que encerro escolas e desloco as crianças, pois quem me dera ter as escolas do Concelho todas abertas e a funcionar cheias de crianças.*

Relativamente ao ensino da música que é o formato do ensino articulado, foi a DREC e o Ministério que incentivou e está a incentivar todas as escolas a aderirem a projectos de ensino articulado e protocolarem-no com instituições regionais. No caso da Musica a Escola de Musica de Belmonte assinou um protocolo com o Agrupamento de Escolas do Sabugal.

Portanto a reunião que tive, com o Agrupamento de Escolas e com a Escola de Musica de Belmonte, foi no sentido de apadrinhar a ideia e de dizer que da parte da Câmara, em termos de logística, estaríamos disponíveis para tudo o que fosse necessário para o bom funcionamento do ensino articulado, por forma a poder ser lançado no ano lectivo 2009/2010, em perfeitas condições e quer o Agrupamento quer a Escola de Musica pudessem saber com o que contavam.-----

Roberto Meleira “ *só queria felicitar esta Assembleia, porque, na minha opinião, proporcionou a melhor assembleia deste mandato, até ao momento e eu penso que a linha a seguir seria esta. Participação dos dois lados e não apenas um lado a falar”.-----*

INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

---- Chegado a este ponto **Presidente da Assembleia** perguntou se de entre os munícipes presentes algum pretendia tomar a palavra. Assim na sequência de inscrição foi dada a palavra a:

Francisco Bárrios disse que ao folhear o Roteiro Turístico achara que tinha à mistura igrejas, capelas, fontanários, sem qualquer valor para o visitante (apenas valor sentimental para os conterrâneos), parecendo-lhe que tinha havido a preocupação de aí ser colocada qualquer “coisa “de cada uma das Aldeias para que ninguém ficasse chateado. Achava que no Roteiro deveriam estar registados os monumentos e os locais que pudessem atrair turistas porque de outra forma poder-se-ia estar a

defraudá-los e assim nunca mais visitaríamos esses locais e tinha verificado que o Viveiro das Trutas, um dos locais mais apazível do concelho e um dos locais que mais gente trazia ao concelho, não constava.

Falou ainda da problemática do Nó da Lageosa, dizendo que poderia não haver uma grande alternativa, mas sempre era possível fazer um pouco melhor com um pouco de boa vontade da Câmara.

Em resposta o **Presidente da Câmara** disse que Roteiro Turístico havia mais que um e que em algum estaria de certeza, o Viveiro das Trutas. Quanto a questão do Nó da Lageosa já tinha dito tudo.-----

Joaquim Leal depois de cumprimentar os presentes disse que apenas queria dar os parabéns à Câmara, pelo empenho que tinha tido na execução da rede de água, esgotos e repavimentação dessas. Mas que tinha ficado triste por saber que algumas aldeias não usufruíram das redes de esgotos que pelo facto de ainda não estarem ligadas. Que algumas aldeias tinham tomado a decisão de ligar e neste momento encontrava-se um atentado ecológico na Ribeira de Alfaiates, junto a Vilar Maior, Bismula e Badamalos e gostava de saber se a Câmara tinha tido conhecimento e quais as diligências tomadas. -----

Em resposta o **Presidente da Câmara** disse que a Câmara tinha tido conhecimento de uma ligação autorizada por um técnico das Águas do Zêzere e Côa, sem conhecimento da Câmara, e era também um dos assuntos a discutir na reunião a realizar, com o Conselho de Administração, e esperava que, conforme tinham autorizado, tivessem a capacidade de resolver. -----

Victor Coelho depois de cumprimentar os presentes disse que há cerca de três anos e meio tinha deixado Lisboa para viver para Aldeia do Bispo e porque tinha ligação ao Club de Campismo de Portugal, do qual tinha sido vice presidente, apenas queria fazer uma pergunta ao Presidente da Câmara. Assim perguntou se a Câmara estava a pensar pôr a concurso a futura Gestão do Parque de Campismo, porque o Club de Campismo de Lisboa (já adjudicatário de outras infraestruturas semelhantes) sendo uma entidade de utilidade pública também teria todo o interesse em estar presente e que com ele a viver no concelho, não deixaria de mover as situações, por Lisboa.-----

Em resposta o **Presidente da Câmara** disse que a questão da Gestão do Parque de Campismo seria decidida, por quem, na altura, estivesse no executivo da Câmara. -----

---- Não havendo mais assuntos a tratar o Presidente da Assembleia agradeceu a presença de todos e deu por **encerrada a sessão** era uma hora e trinta minutos do dia 27 de Junho, da qual foi lavrada a presente acta que foi aprovada em minuta, para resolução imediata das deliberações

tomadas, conforme disposto no n.º 3 do art. 92º da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro e que vai ser assinada, nos termos da legislação em vigor. -----

O Presidente da Assembleia Municipal _____

A Técnica Superior _____